

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

JUNHO/2024

Edição trimestral

PSICOPEDAGOGIA NA CATEQUESE

Um caminho de aprofundamento para que catequistas compreendam melhor o desenvolvimento humano e da fé

NESTA EDIÇÃO:

USE AS MÍDIAS A SEU FAVOR

Artigos exclusivamente pensados para você!

Roteiros Catequéticos Inéditos incluídos



SABE você QUEM É O

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes." (Lc 5,5)

CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altierrez dos Santos. O início das atividades confunde-se com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais. Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

Nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede Catequista em Missão possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.

Imagem: Canva

revistadigital@catequistaemmissao.com

Faça parte e
apoie
a nossa rede
**Catequista
em Missão**

Faça sua doação



(Celular):
11977601839

CONTEÚDO

15

FAZER ARDER O CORAÇÃO

A MISSÃO DO CATEQUISTA

22

A SANTIDADE É PARA TODOS

O EXEMPLO DE CARLOS ACUTIS

27

MISSÃO BARREIRINHA

A HISTÓRIA DE FÉ DE TOMAZIA DA CRUZ MOREIRA



17

PARÓQUIAS INTELIGENTES OU "SMART PARISHES"

POR DOM EDSON ORIOLO

4

EDITORIAL:

AS FRONTEIRAS DA PSICOPEDAGOGIA

6

VIVÊNCIA

EU SOU CATEQUISTA EM MISSÃO

8

A CATEQUESE E A DEFICIÊNCIA FÍSICA

QUAL ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZAR

10

QUEM SOU EU?

11

REFLEXÃO

A BUSCA PELA PERFEIÇÃO

12

CATEQUESE NA PRÁTICA

A IMPORTÂNCIA DA CATEQUESE NO LAR E DA PARCERIA DOS PAIS NA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

14

A ORATÓRIA E A MISSÃO

A COMUNICAÇÃO FEITA COM O CORAÇÃO

16

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA CATEQUESE

20

INFLUENCER NÃO! MISSIONÁRIA CATÓLICA DIGITAL!

23

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

IGREJA REFLETE SOBRE REGULAMENTAÇÃO ÉTICA DA IA

24

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

25

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

26

PASTORAL FAMILIAR

30

O CATEQUISTA, O INFLUENCER...

32

VOCÊ SABIA QUE A PSICOPEDAGOGIA PODE AJUDAR NA CATEQUESE?

33

REFLEXÃO

POR QUE O CRISTÃO CATÓLICO SENTE DIFICULDADE EM SERVIR AO SENHOR PLENAMENTE?

34

VIVÊNCIA

NOSSO RETORNO À FÉ CATÓLICA

35

O LUGAR DOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS DENTRO DA IGREJA

36

QUEM SÃO MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS

37

ROTEIROS CATEQUÉTICOS

HISTÓRIAS DE FÉ

46

TESTEMUNHOS DE CONVERSÃO

AS FRONTEIRAS DA PSICOPEDAGOGIA

Costumo dizer que vivemos na melhor época da humanidade. As descobertas e avanços científicos multiplicam-se e abrem possibilidades antes inacreditáveis. O conhecimento avança e tudo no mundo parece ter uma forma nova e ainda melhor de ser concebido, executado, cuidado, acompanhado. A catequese também pode ser melhor hoje do que ontem. Pode não, deve, sob risco de não conseguir cumprir sua missão.

É pensando assim, queridas amigas e amigos catequistas, que há alguns anos tenho falado que existem algumas fronteiras que a Catequese precisa alcançar para ser impactante, relevante e frutificar de verdade. Essas fronteiras mais urgentes, entre outras, são cinco: Doutrina; Sagrada Escritura; Comunicação; Didática-Metodologia e Psicopedagogia Catequética. É claro que em nossa missão, muitos outros campos do conhecimento e da vivência são, sim, necessários, como a IVC. Mas estes são os mais urgentes. E chamo de fronteiras porque não são limites, embora algumas possam parecer-se assim.

Neste número, damos um peso maior para temas de psicopedagogia catequética, justamente a fronteira que auxilia a compreensão dos processos de formação humana, dos transtornos de aprendizagem, da catequese inclusiva, do acompanhamento sobre temas de sexualidade,

das capacidades conforme a psicologia das idades e também de realidades como autismo. É claro que não conseguiremos tratar de tudo de uma vez apenas por aqui, mas desejamos que este número possa ser um ponto de partida ou um passo a mais em direção ao conhecimento de temas tão importantes para nós.

Agradeço de coração a todas as pessoas que contribuíram para que a Revista chegasse até aqui hoje, especialmente nossas articuladoras, que fazem o trabalho mais desafiador: primeiro Aline e Vanessa, e agora Flávia e Laís, amigas que merecem todo o nosso reconhecimento. Menciono com gratidão uma catequista querida (que deseja permanecer anônima) que desde o início assumiu o patrocínio da maior parte deste belo projeto.

Sou também grato a todas as pessoas que escrevem, revisam e divulgam a Revista Catequista em Missão assim como todas as almas iluminadas que fazem com que nossa comunidade de catequistas continue aquecida e aquecendo nossa jornada em direção a essas fascinantes fronteiras.

Um abraço muito carinhoso com muita alegria e paz!

Altirez



VEJA ALGUNS DE NOSSOS CURSOS, PARTICIPE!

CURSO GRATUITO COM CERTIFICADO

MISTAGOGIA E KERIGMA NA CATEQUESE

**DATAS:**

03, 10 e 17 de julho

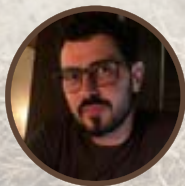
**HORÁRIO**

20H DE BRASÍLIA

COM OS FORMADORES



CARINA
ANDRIOTTA



DERLEI
ANDRIOTTA



ALTIEZEZ DOS
SANTOS

INSCRIÇÕES E MAIS INFORMAÇÕES ACESSE O CÓDIGO QR



Apoie o projeto da nossa revista! Ela é uma das três últimas revistas dedicadas à catequese em Língua Portuguesa!



Faça sua doação
(Celular): 11977601839

Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Apoie a Rede **Catequista em Missão**

Vivência

Eu Sou Catequista em Missão

POR NEIDE MACIEL

Meu nome é Neide Maciel, sou catequista com adultos, na Paróquia Bom Jesus de Ivaiporã, Diocese de Apucarana – PR.

Fui, por muitos anos, catequista de crianças; há dois anos comecei a trabalhar com adultos. É apaixonante, um crescimento como pessoa e como catequista. Os adultos vão porque sentem necessidade. Vêm a procura dos sacramentos porque há um vazio dentro deles. E nós catequistas temos que preencher este vazio com o amor de Jesus, fazer com que eles O conheçam, despertar neles a Fé.

Nosso tempo de catequese dura de junho a maio do ano seguinte. E em junho de 2023, tive um grande desafio, sendo eleita coordenadora do ICA. E na distribuição das turmas (são os catequizandos que escolhem os horários em que melhor encaixam), fui escolhida por uma turma incrível, desafiadora, com seus problemas, dúvidas, e descrenças.

Uma delas, jovem (17 anos), mora nos EUA, frequentou aqui por 2 meses a catequese e voltou para a Flórida. Nasceu lá, o pai voltou para o Brasil e ela ficou com a mãe, que é evangélica. Todos os anos, ela volta nas férias, onde desde criança aproveita para estudar um pouco sobre a língua, história e coisas do Brasil. Como sua família aqui é católica, ela escolheu ser católica, foi batizada e agora está sendo catequizada por mim para receber os demais sacramentos. Não é fácil fazer a preparação *on-line*; confesso que a fé e perseverança dela me surpreendem a cada dia: lá ela tem dificuldades de frequentar as missas, não tem muitas igrejas católicas, é longe pra ela ir sozinha, não vive os tempos litúrgicos como quaresma, advento e ritos da Igreja, não tem uma vida em comunidade. Na maioria das vezes, assiste às missas pelo You Tube.

Em nossos encontros, com a dificuldade que ela tem de ler e entender português, faz a leitura da Bíblia em Inglês e eu sigo com a minha em português; depois ela acompanha no livro que levou daqui para melhor compreensão dos encontros. Algumas palavras ela não sabe o que significa, aí explico, dando exemplos. Ela sempre me surpreende com suas histórias e o desejo de receber os Sacramentos. Temos encontros semanais que duram em torno de 1h30min. Quando terminam, preciso de um tempo para chorar, me recompor e agradecer a Deus: realmente, ela é um presente que Deus colocou na minha vida para que eu seja uma pessoa melhor.

No total são 7 catequizandos, sendo dois adolescentes que haviam desistido da catequese e agora voltaram. Não é fácil conciliar adolescentes com adultos, mas as meninas são ótimas e eles se enturmaram com elas. As demais são mães, algumas vezes trazem os filhos por não terem com quem os deixar. Cada uma tem uma história diferente. Em alguns dias, precisamos partilhar a vida e os problemas, para que as dores se tornem mais leves. Mesmo os adolescentes têm suas dificuldades pessoais, mas, quando partilhamos, acolhemos a dor do outro e isso ajuda. Estamos chegando ao tempo de receber os Sacramentos, e vejo tanta conversão, tanto dos meus, como de outras turmas. Os catequizandos me procuram para conversar e partilhar a conversão deles. Fico emocionada ao perceber como Deus agiu, como foram atingidos pelo Espírito Santo, uma conversão que aconteceu aos poucos, sólida, concreta! Não é algo que acontece em três dias em um retiro, não é superficial, vai muito mais além...



Gratidão a Deus pelo dom de ser catequista!

Neide Maciel

é Catequista em Missão na Paróquia Bom Jesus de Ivaiporã, Diocese de Apucarana, Paraná

Venha conhecer as mídias sociais da rede

CATEQUISTA EM MISSÃO

Uma rede católica de evangelização que já conta com mais de 100 mil catequistas em seus grupos e mídias sociais.

A catequese é nosso DNA!



Instagram



@catequista.em.missão



Youtube



youtube.com/@Altirez
Através do portal Altirez dos Santos



Facebook



www.facebook.com/catequistaemmissao



Portal



http://catequistaemmissao.com/



Whatsapp

Grupos de Conferências
e Grupos Temáticos de
Catequese



A CATEQUESE E A DEFICIÊNCIA FÍSICA

POR ÉRIKA GOLDEMBERG



A catequese é um momento essencial na jornada espiritual de muitos cristãos católicos, mas nem sempre é acessível para aqueles com deficiência física. No entanto, é crucial que a catequese seja inclusiva e sensível às necessidades de todos, independentemente de suas limitações físicas. Segundo o Papa Francisco: *“A inclusão deveria ser a «rocha» sobre a qual construir os programas e iniciativas das instituições civis, para que ninguém, especialmente quem enfrenta maior dificuldade, fique excluído. A força duma corrente depende do cuidado dispensado aos elos mais frágeis”*. Precisamos entender que o espaço da catequese tem que incluir e não somente agregar. Neste sentido, as paróquias, comunidades devem favorecer, incentivar a formação do catequista, para que este possa adquirir uma preparação mais avançada nomeadamente em campo teológico e catequético. Para garantir que a catequese seja verdadeiramente inclusiva, é importante que a comunidade catequética esteja ciente das necessidades específicas das pessoas com deficiência física. Isso pode envolver a adaptação dos materiais didáticos para formatos acessíveis, como braile, áudio ou materiais táteis.

Além disso, os espaços de catequese devem ser fisicamente acessíveis, garantindo que pessoas com mobilidade reduzida possam participar plenamente das atividades. É fundamental também promover uma cultura de inclusão e aceitação dentro da comunidade. Isso significa que todos os membros da catequese devem ser incentivados a acolher e apoiar pessoas com deficiência física, garantindo que se sintam bem-vindas e valorizadas em todos os aspectos da vida religiosa.

A catequese para pessoas com deficiência física pode exigir abordagens pedagógicas diferenciadas, levando em consideração as necessidades individuais e os ritmos de aprendizado de cada pessoa. Isso pode incluir atividades adaptadas, recursos visuais e técnicas de ensino personalizadas para atender às necessidades específicas de cada catequizando. Em última análise, a catequese inclusiva é uma expressão tangível do amor e da misericórdia de Deus para com todas as pessoas, independentemente de suas circunstâncias físicas. Ao acolher e incluir pessoas com deficiência física na catequese, a comunidade enriquece sua própria experiência de fé e testemunha o amor incondicional de Deus por todos os seus filhos.



Algumas sugestões para ajudar:

1. Conheça as necessidades individuais:

Familiarize-se com as necessidades específicas de cada criança com deficiência física em sua turma de catequese. Isso pode incluir questões de mobilidade, comunicação, acesso a informações e outras áreas relevantes.

2. Adapte os materiais didáticos: Utilize materiais didáticos adaptados que sejam acessíveis para todas as crianças, como livros em braile, recursos visuais, áudio ou materiais táteis.

3. Crie um ambiente inclusivo: Garanta, possibilite que o ambiente de catequese seja acessível para crianças com deficiência física, considerando questões de acessibilidade física, como rampas, portas largas e espaços adequados para cadeiras de rodas. Nem sempre é fácil.

4. Incentive a participação ativa: Encoraje as crianças com deficiência física a participarem ativamente das atividades de catequese, dando-lhes oportunidades de se envolverem e contribuírem para atividades: incluir é diferente de agregar.

5. Promova a interação entre as crianças: Estimule a interação e a colaboração entre todas as crianças da turma, promovendo um ambiente de respeito, empatia e compreensão mútua.

6. Ofereça apoio individualizado: Esteja disponível para oferecer, sempre que possível, apoio individualizado às crianças com deficiência física, seja ajudando-as com tarefas específicas, oferecendo-lhes orientação ou sendo-lhes um apoio emocional.

7. Celebre as diferenças: Promova uma cultura de celebração da diversidade, enfatizando o valor único de cada criança e reconhecendo que a diversidade enriquece a experiência de todos. Pode ser nos encontros mesmo, mas nunca deixe de valorizar seus catequizados, suas conquistas.

8. Estimule a reflexão sobre a fé: Crie oportunidades para que todas as crianças reflitam sobre sua fé e sua relação com Deus, adaptando as atividades de acordo com as necessidades e capacidades individuais. Conheça, perceba seu catequizando.

9. Trabalhe em parceria com os pais: Mantenha uma comunicação aberta e colaborativa com os pais das crianças com deficiência física, buscando entender suas preocupações, necessidades e expectativas em relação à catequese. Nem sempre é fácil, insista, comece aos poucos, mostrando para a família o quão importante é a sua presença na comunidade, no grupo.

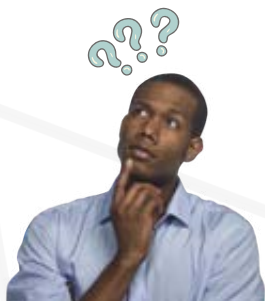
10. Esteja aberto ao aprendizado contínuo: É essencial estar disposto a aprender e crescer como catequista, buscando sempre novas maneiras de tornar a experiência de catequese mais inclusiva e significativa para todas as crianças, independentemente de suas habilidades físicas.



Érika Goldemberg é Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora da Soledade, Itajubá, Minas Gerais

QUEM SOU EU?

POR SÉRGIO CARVALHO



Nos dias de hoje, a pergunta “quem sou eu?” assume importância maior. Vivemos tempos de profunda apostasia: o abandono da fé. O mundo nos convida a uma “salvação alternativa”, que não vem do Cristo, mas que propõe uma “felicidade” centrada nos atrativos perecíveis do prazer, do poder e do possuir.

Santa Catarina de Sena (1347-1380), grande mística e Doutora da Igreja, experimentou, em sua vida, muitos êxtases, nos quais tinha longas conversas com o Pai Eterno, transcritas no livro “O Diálogo”. Certa vez, Deus Pai lhe disse: “O caminho para atingir o conhecimento verdadeiro e a experiência do meu ser – Vida eterna que sou – é este: nunca abandones o autoconhecimento”.

Anos atrás, participei de um curso de Eneagrama, e descobri que o autoconhecimento existe, e que mexe conosco de uma forma desconcertante. O Eneagrama é uma ferramenta que nos ajuda a enxergar a nós mesmos além da aparência. De acordo com esse sistema, existem nove diferentes percepções de mundo. Mas uma delas se mostrará para você mais intensamente. Ou seja, em nossa vida cotidiana, “adotaremos” um entre nove padrões comportamentais.

Muitas pessoas perguntam: “Professor, se eu fizer um curso de Eneagrama, e descobrir quem sou com maior profundidade, qual será o próximo passo?” Ótima pergunta! Para respondê-la, trago à lembrança o primeiro milagre de Cristo, em que Ele, socorrendo noivos em apuros, transformou a água em vinho saboroso. Ali, Nosso Senhor mostrou seu “cartão de visitas”, revelando ao mundo o seu poder, e fazendo-nos compreender que Ele é o único capaz de verdadeiramente nos transformar.



A “missão” do autoconhecimento é nos fazer enxergar quanto somos necessitados do amor do Pai, da redenção do Filho e da luz do Espírito Santo. Veja aqui outras palavras do Pai Eterno, dirigidas à Santa Catarina: “Conhecendo-te, tu te humilharás ao perceber que, por ti mesma, nada és”.

De acordo com o Eneagrama, existem nove “janelas da alma”. Trataremos delas, oportunamente!

Até lá!

**Sérgio Carvalho é
Catequista em Missão na
Paróquia Santuário do Sagrado
Coração de Jesus.**



A busca pela Perfeição

REFLEXÕES

POR FÁTIMA LOBO

Querer que tudo seja perfeito pode ser visto como uma qualidade admirável, pois demonstra empenho, dedicação e um desejo genuíno de alcançar o melhor em tudo o que fazemos. No entanto, essa busca incessante pela perfeição pode também transformar-se numa fonte de sofrimento e angústia.

Ao nos esforçarmos para dar o nosso melhor e nos aproximarmos da perfeição nas nossas ações e realizações, é essencial lembrar que somos seres humanos, repletos de limitações e imperfeições. Ignorar esses aspetos da nossa natureza pode nos levar a perder a nossa identidade genuína, vivendo uma realidade distorcida que apenas nós mesmos percebemos.

Além disso, a perfeição excessiva pode-nos conduzir a um caminho de orgulho desmedido e egoísmo. Ao focarmo-nos apenas nas nossas virtudes e sucessos, corremos o risco de nos tornarmos insensíveis aos erros e falhas, tanto nossos quanto dos outros. A incapacidade de aceitar e aprender com os nossos defeitos pode nos afastar da humildade, uma qualidade essencial para o crescimento pessoal e a compreensão mútua.

É fundamental reconhecer que todos nós cometemos erros e enfrentamos desafios ao longo da vida. Estas experiências são parte integrante do nosso processo de aprendizagem e desenvolvimento. A humildade ensina-nos a valorizar a verdade, equilibrando-a com a compreensão e a empatia.

A busca pela perfeição não deve levar-nos à loucura diante de erros ou falhas. Em vez disso, devemos cultivar uma mentalidade de crescimento, aceitando as nossas imperfeições e aprendendo com elas.



O verdadeiro ideal de vida é desenvolver os talentos e habilidades que possuímos, buscando constantemente o aprimoramento pessoal, mas sempre com a consciência de que algumas quedas são inevitáveis.

É crucial desafiar o orgulho e a arrogância, evitando julgar os outros de forma precipitada e reconhecendo a nossa própria humanidade partilhada. Aceitar os nossos defeitos e limitações não é uma tarefa fácil, mas é um passo essencial em direção à maturidade e ao crescimento pessoal.

A verdadeira felicidade não reside na perfeição, mas sim na aceitação das nossas imperfeições, erros e limitações. É essa aceitação que nos torna completos e verdadeiramente humanos. Portanto, reflita sobre isso e busque encontrar equilíbrio entre o desejo de excelência e a aceitação de sua própria humanidade.

Que todos tenham um dia abençoado, com Deus no coração, guiando-nos na nossa jornada de autoconhecimento e crescimento espiritual.

Abraço fraterno!



Fátima Lobo

é Catequista em Missão na Paróquia Santíssimo Sacramento, na Diocese do Porto, Portugal.

CATEQUESE NA PRÁTICA

A IMPORTÂNCIA DA CATEQUESE NO LAR E DA PARCERIA DOS PAIS NA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

POR CARLA TEIXEIRA RODRIGUES E SÁ



Pelo sacramento do matrimônio, homem e mulher se consagram um ao outro no amor e na fidelidade da vida conjugal. Dessa união surge também a missão de educar os filhos na fé cristã e a necessidade de os pais introduzirem no lar uma catequese que desperte nessas crianças a vontade de se conhecer mais sobre Jesus, de amá-Lo e segui-Lo.

Assim como os termos "igreja doméstica" e "catequese familiar", a máxima "os pais são os primeiros catequistas de seus filhos" são falas muito comuns no ambiente da evangelização infantil. Nessa fase em que as crianças são iniciadas na vida cristã, geralmente catequistas, agentes de pastorais e pároco contam com a família para que a catequese cumpra efetivamente seu papel de tornar os catequizandos seguidores de Jesus.

De pelo menos duas décadas para cá, a maneira de evangelizar as crianças mudou um bocado. Além da pedagogia para a transmissão da fé, os catequistas se utilizam do processo mistagógico, no qual os catequizandos são inseridos nos mistérios da fé, por meio de leituras orantes, práticas de gestos concretos, participação

em ritos da Igreja Católica, ou seja, vários momentos em que catequese e liturgia caminham juntas. A catequese, portanto, deixou definitivamente de ser aula de religião para se tornar um encontro no qual os catequizandos vão fazer, de maneira mais consciente, uma adesão pessoal a Jesus. Nesse processo de evangelização infantil para se conhecer mais profundamente Jesus Cristo e Seus ensinamentos, o anúncio do Evangelho e de Seu Reino, o Catecismo e a Igreja Católica, a vivência na Igreja, o testemunho pessoal e a parceria dos pais se tornam tão ou mais importantes que o melhor e mais dedicado catequista ao longo de anos de serviço nesse ministério.

Alcione Freitas, 45, (foto) administradora de empresas e catequista da Paróquia Nossa Senhora da Anunciação,

Vila Guilherme (SP), é uma mãe cristã ciente da sua responsabilidade em colaborar na educação cristã de seu filho Nathan, 10, que já recebeu a Primeira Eucaristia:

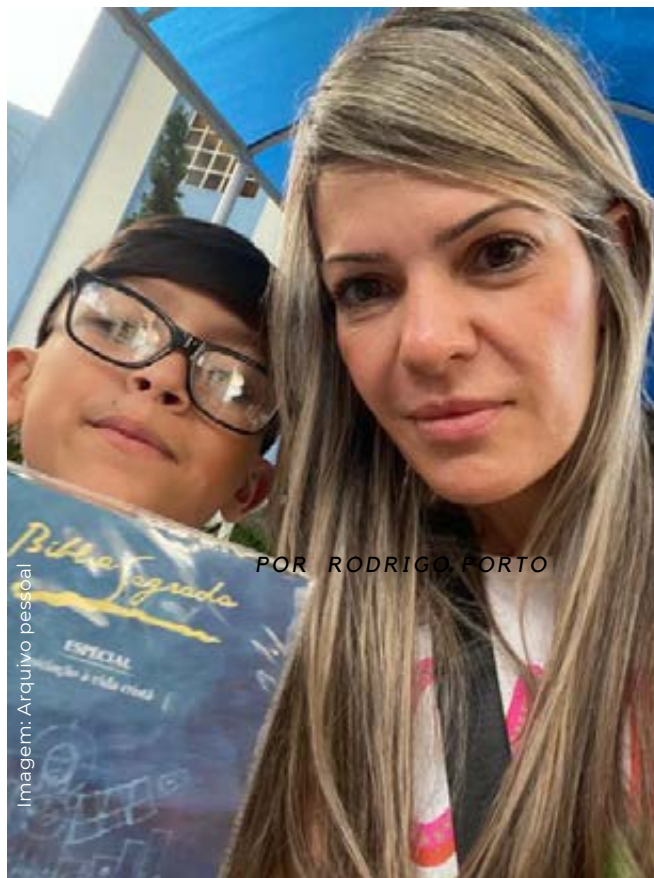
"Aqui em casa não abrimos mão da catequese diária, onde meu filho revive os ensinamentos de Jesus trazidos às nossas realidades, fortalecendo a fé dele e também a minha e do meu marido, pois, infelizmente, cada vez mais nos deparamos com um mundo descristianizado. Sendo a caminhada de fé na igreja permanente, o primeiro passo foi dado e agora a nossa missão como pais é ajudar nossos filhos a frutificarem na fé e a crescerem no amor a Deus", conclui.

DE QUE MANEIRA OS PAIS PODEM COLABORAR NA EVANGELIZAÇÃO DOS FILHOS?

1. Ter uma rotina de oração: procure ler e meditar o Evangelho do dia com seu filho (leitura orante), ter o costume de rezar em família, começando com orações curtas e caminhando para a reza do terço mariano, por exemplo.
2. Frequentar a igreja semanalmente, participando das missas e solenidades e de campanhas que realizem ações sociais aos desfavorecidos, despertando nas crianças sentimentos de caridade e amor ao próximo, por exemplo. Os filhos são reflexos dos pais.
3. Apresentar aos filhos a história da vida dos santos e mártires da Igreja, provocando neles uma reflexão de como é importante a fidelidade que devemos ter a Jesus e ao Cristianismo, é algo concreto e exemplar para todos os cristãos.
4. Ter uma vida sacramental constante, confessar-se sempre que preciso para receber Jesus Eucarístico criará o senso de que na vida devemos cuidar das coisas espirituais, das coisas de Deus, diferentemente do que prega o mundo, focado nas questões materiais. Ressaltando que, pelo Batismo e os demais sacramentos recebidos, tornamo-nos membros da Igreja e comungamos da vida de Jesus Cristo.



CARLA RODRIGUES TEIXEIRA E SÁ é Catequista em Missão na Paróquia N. Sra. da Anunciação, S. Paulo.



Na foto, Alcione Freitas e seu filho Nathan.

CATEQUESE COM OS PAIS É POSSÍVEL?

É POSSÍVEL SIM! Os jovens Rodrigo e Juliana Porto estão de prova. Eles são exemplo de dedicação em sua missão como catequistas ao inaugurar um projeto que consegue atrair a atenção de pais, responsáveis e familiares dos catequizandos, um público que é difícil de ser alcançado pela nossa pastoral tradicional. Para Rodrigo Porto, “Uma missão dos pais é a de serem os primeiros educadores dos seus filhos na iniciação da Vida Cristã, a fim de que nossos lares sejam uma extensão da casa de Deus”. Já Juliana comemora a boa aceitação do projeto em tantas paróquias: “Todos querem conhecer e tem dado muito certo”.



Rodrigo e Juliana Porto

são Catequistas em Missão na Diocese de Jacarepaguá, Rio de Janeiro.

A oratória e a missão

POR ROSÂNGELA SAHER CORREA CINTRA

A oratória ou retórica é a arte do discurso e visa à persuasão de um público. Ela envolve três itens: o orador, a pessoa a quem se destina o discurso e o discurso. O conteúdo do discurso não precisa ser perfeito, mas precisa ser autêntico e criar conexões. A apresentação oral é um ato de sabedoria, de conhecimento. O ser humano trabalha com figuras de pensamento, sentimentos e com imagens dos fatos relatados. A oratória orienta a fala para que as pessoas entendam, da forma correta, o que se quer comunicar. Essa comunicação deve ter a capacidade de expressar a ideia a ser transmitida.

Toda comunicação deve ser feita com o coração para cativar o público. O público pode ser uma pessoa ou uma plateia. O valor da mensagem é a conexão com o público. O processo de falar é natural, o discurso precisa de conteúdo estudado, estruturado e argumentativo. Para o orador ser cativante, é importante o treinamento, a colocação da ideia e a interiorização. Colocar a mensagem de forma empática e conhecer o público. O orador é o canal da mensagem, a mensagem é a alma da oratória. A estruturação de um discurso deve enfatizar e intensificar a ideia, dar conceitos e a visão do agora. Assim, integrar e concretizar a ideia num objetivo a ser dito.



Do público precisa se conhecer o grau de resistência e qual seu interesse.

Estas são algumas técnicas de oratória que podemos usar na missão que Jesus nos deixou: “Ide e pregai o Evangelho a toda criatura” (Marcos 16,15). Nós, catequistas e cristãos, usamos de oratória no cumprimento dessa missão. Técnicas de oratória facilitam a caminhada catequética. Por exemplo: faço parte da equipe de batismo da minha paróquia. Para um dos encontros de pais e padrinhos, foi-me solicitado fazer uma palestra sobre “o Plano de Salvação”; esta palestra tem uma estrutura extensa subsidiada pela diocese. A palestra foi um desafio! Primeiro estudei o conteúdo e preparei o discurso da palestra de 35 minutos.

A mensagem deveria envolver desde “o desejo de Deus até a instituição da Igreja”, conteúdo baseado no CalC.

O público, formado de pais e padrinhos que tinham o objetivo de batizarem seus filhos. O encontro conta com quatro palestras, devendo esta ser a primeira. Com a ajuda do Espírito Santo, ela transcorreu na tranquilidade com participação dos assistentes. E no final do encontro, o retorno foi também gratificante, alguns casais agradeceram e indicaram que a minha palestra foi boa.

Rosângela Saher Correa Cintra



é Catequista em Missão na Paróquia Santo Agostinho Diocese de São José dos Campos, São Paulo

Fazer Arder o Coração, a Missão do Catequista

POR EDMILSON SOUSA ROCHA

“E disseram um ao outro: Não é que o nosso coração ardia enquanto ele nos falava pelo caminho e nos explicava as escrituras” (Lc 24, 32)

Ser Catequista é um chamado, uma vocação, todo catequista é um missionário da Boa Nova, do anúncio querigmático da pessoa de Jesus. Por ser missionário, é também um comunicador da Palavra que traz vida e vida em abundância. E nesta dimensão comunicadora essencial para vida do catequista, ele deve estar com olhos atentos para as transformações da sociedade e da cultura. Um catequista parado no tempo, com um olhar no passado, estacionado numa espiritualidade vivida em um outro contexto social e religioso, não terá êxito em sua missão.

Fazer arder os corações significa anunciar o Evangelho com alegria, com entusiasmo e com testemunho, com uma vivência inculturada, não distante do cotidiano da vida, mas inserida nela, oferecendo respostas às questões humanas. Fazer arder os corações significa apresentar o Cristo inserido nas periferias do mundo, acolhendo a todos sem exceção, preconceitos ou julgamentos. É despertar o

desejo da vivência comunitária e fraterna e o sentimento de pertença à comunidade cristã. O catequista é o ser orante que não perde a coragem e a certeza da graça divina. Na oração, escuta o Senhor que lhe fala ao coração, fortalece-se na vivência comunitária, busca a formação para se manter atualizado e planejar sua estratégia de anúncio antes de partir para a missão.

Que nós, Ministros da Catequese, possamos realizar nossa missão com o coração abrasado, e abrasando corações, atentos aos sinais dos tempos, perseverantes na oração e no testemunho para levar a Boa Notícia.

Anunciemos o Evangelho com Alegria!



Edmilson Sousa Rocha

é Catequista em Missão na Paróquia São Paulo da Cruz, Diocese de Osasco, São Paulo.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA CATEQUESE

POR SÉRGIO MARQUES DA SILVA

A psicopedagogia, como uma área interdisciplinar que estuda os processos de aprendizagem e as dificuldades cognitivas, oferece uma contribuição valiosa ao contexto da catequese. A aplicação de princípios psicopedagógicos neste contexto permite uma compreensão mais profunda dos catequizandos e uma melhoria nas práticas educativas dos catequistas.

Comportamentos Psicopedagógicos dos Catequistas

Empatia e Sensibilidade: Um catequista orientado pela psicopedagogia possibilita empatia e sensibilidade para com os catequizandos, reconhecendo e respeitando suas diferenças individuais. Adaptar a metodologia de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno é essencial para uma evangelização eficaz.

Ambiente Acolhedor e Seguro: Criar um ambiente acolhedor e seguro é vital para o aprendizado. Os catequistas devem garantir que os catequizandos se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas e opiniões sem medo de julgamento ou repreensão.

Uso de Recursos Didáticos Diversificados: A utilização de uma variedade de recursos didáticos, como histórias, jogos, músicas e dramatizações, é recomendada pela psicopedagogia para atender aos diferentes estilos de aprendizagem. Esses materiais tornam o aprendizado mais dinâmico, lúdico e interessante.

Observação e Avaliação Contínua: A observação constante e a avaliação formativa permitem ao catequista identificar dificuldades de aprendizagem e ajustar suas estratégias de ensino. Isso inclui oferecer feedbacks construtivos e incentivar o progresso contínuo dos catequizandos.

Benefícios de um Catequista

Ao incorporar princípios psicopedagógicos na catequese, os catequistas podem criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e significativo. A compreensão dos aspectos emocionais, cognitivos e sociais da aprendizagem ajuda a promover uma experiência mais enriquecedora para os catequizandos. Assim, a psicopedagogia não só enriquece a prática catequética, mas também fortalece a missão de formar indivíduos mais conscientes e integrados em sua comunidade de fé.

Meu depoimento como catequista e psicopedagogo institucional.

Eu, Sérgio Marques, como Psicopedagogo, vejo que a psicopedagogia tem trazido grandes benefícios para a área da catequese, transformando muitos catequistas. Percebo que aqueles catequistas que têm formação em psicopedagogia possuem uma didática e uma metodologia mais diferenciadas e eficazes.

A psicopedagogia me proporciona uma evangelização com uma perspectiva mais ampla e profunda. Ela não apenas enriquece o conteúdo das nossas aulas, mas também melhora a convivência entre catequistas e catequizandos, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Seja um Catequista em Missão!



Sérgio Marques da Silva

é Catequista em Missão na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus em Rio Largo, Alagoas.



PARÓQUIAS INTELIGENTES OU "SMART PARISHES"

POR DOM EDSON ORIOLO

Atualmente, escutamos falar em cidades inteligentes, ou *smart cities*. Essas cidades oferecem benefícios, usam a tecnologia da informação para otimizar a infraestrutura e são focadas em melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos. Em Oslo, na Noruega, o monóxido de carbono jogado na natureza está sendo neutralizado pelo incentivo de carros elétricos. Na Holanda, mais precisamente, em Amsterdã, ao invés de carros elétricos, usam-se bicicletas para deslocamento de um lugar para outro. A capital dinamarquesa tem uma das políticas urbanas mais avançadas do mundo, com destaque para a sustentabilidade. Essas estruturas proporcionam melhor qualidade de vida e bem-estar aos cidadãos.

De acordo com o *Cities in Motion Index*, da IESE Business School, na Espanha, são nove os setores que indicam o nível de inteligência de uma cidade: capital humano, coesão social, economia, meio ambiente, governança, planejamento urbano, alcance internacional, tecnologia, mobilidade e transporte.

No entanto, não é só o aspecto tecnológico e a autossuficiência que proporcionam melhor qualidade de vida. As cidades inteligentes são frutos da ciência (saber), do fazer (tecnologia), do planejamento estratégico, de inovações e de investimentos bem planejados. Penso que *smart cities* têm como fim último a pessoa humana. O termo *smart* é usado como sinônimo de flexível,



Imagem: Canva

sagaz, autoajustável, inteligente. É certamente um conceito que está conquistando a imaginação pública nos últimos anos. Isto posto, é possível realizar uma transposição, abraçar o conceito de 'cidades inteligentes' e dar-lhe um aspecto eclesial, para que tenhamos as paróquias inteligentes, capazes de dialogar com as necessidades mais urgentes e oferecerem respostas consistentes.

A Igreja deve inculturar o Evangelho na cidade e interessar-se pelo urbano (cf. SD 255-262). É preciso proporcionar uma espiritualidade que preencha o seu vazio, que permita a vivência de experiências de fé, esperança e caridade em sua vida e na vida da comunidade.

Nestes últimos anos, a instituição paróquia tem passado por grandes transformações no desempenho da missão e da administração. É uma instituição eclesial antiga e atual que devemos valorizar. O papa São Paulo VI, no discurso para o clero de Roma, de 24 de junho de 1963, afirmou: "a antiga e venerada estrutura da paróquia tem uma missão imprescindível e de grande



Imagem: Canva

atualidade: iniciar e congregar o povo na normal expressão da vida litúrgica; conservar e reavivar a fé das pessoas de hoje; oferecer-lhes a Doutrina Salvadora de Cristo; realizar, pelo coração e pela prática da caridade, as obras boas e fraternas".

Assim sendo, uma paróquia inteligente, ou *smart parish* é aquela que, usando dos recursos tecnológicos, cria um ambiente de convivência e de compromisso para possibilitar experiências de fé, celebrações na fé e a solidariedade com os que estão na margem da vida. Não se trata de abarcar o mundo, ou ficar fechado no próprio mundo, mas de atuar em tempo e espaço próprios para reforçar, nos discípulos, a fé e o compromisso; nos catecúmenos, cultivar o desejo e a convicção de adesão à fé; e nos prosélitos, cultivar a admiração pelo testemunho da comunidade paroquial. Uma paróquia inteligente deve, sem desprezar os recursos modernos, saber lidar, na comunidade, com os diversos níveis de adesão; saber dar a cada pessoa o amparo da fé, da esperança e da caridade de que necessita. No entanto, necessitamos

de paróquias inteligentes ou *smart parishes*, isto é, reconquistar o nosso espaço em tempo oportuno e inoportuno na sociedade contemporânea, que vem sofrendo pela neopentecostalização e pelo capitalismo de vigilância. Assim sendo, acredito que três elementos serão imprescindíveis para que nossas comunidades eclesiais sejam inteligentes: missionariedade, mistagogia e ministerialidade.

Missionariedade: as paróquias necessitam sair de sua comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (cf. EG 20). “Sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar e compartilhar o dom do encontro com Cristo” (DAP, 548). Devemos arriscar, investir, acreditar, preencher lacunas e ajudar as pessoas a progredir na experiência cristã de Deus. Uma paróquia inteligente significa “recuperar o frescor original do Evangelho, despontar novas estradas, métodos criativos (cf. EG 11) para desenvolver “a atividade apostólica do Povo de Deus” (AA 1).

Mistagogia: as paróquias inteligentes são lugares para encarnar “os mistérios de Deus” manifestados pelos sacramentos. “A finalidade da evangelização é, precisamente, a de educar na fé de tal maneira que conduza cada cristão a viver – e não a receber de modo passivo e apático – os sacramentos como verdadeiros sacramentos da fé” (EN 47). A única

experiência que sustenta e aumenta habitualmente a fé de muitos cristãos é a participação na vida paroquial para cumprir os preceitos e buscar o “mistério” nesta sociedade com tantos falsos valores.

Ministerialidade: a Igreja que emerge do Concílio Vaticano II é “toda ministerial”. Todos têm parte ativa na vida e na ação da Igreja (cf. AA 10a). A todos os leigos e leigas incumbe a missão de trabalhar para que o plano de salvação atinja sempre mais todos os homens de todos os tempos e de todos os lugares (cf. LG 33 d). A ministerialidade é marca significativa e imprescindível de uma Igreja e de agentes de pastoral em “saída”, como nos ensina o Papa Francisco, já que favorece a missão, o levar a Boa-nova aos mais diferentes contextos da sociedade, além de garantir a vivência e a participação no interior da comunidade paroquial.

Destarte, acredito que esses três elementos ajudam as paróquias contemporâneas a se transformarem em paróquias inteligentes. Basta vivenciar a missionariedade, a mistagogia e a ministerialidade. Com efeito, a construção de paróquias inteligentes pressupõe a contemplação da inteligência de Jesus que perscrutava o coração do ser humano e, para este, oferecia a resposta necessária e adequada para qualquer situação.



DOM EDSON ORIOLO
Bispo Diocesano de Leopoldina, Minas Gerais.

INFLUENCER NÃO! MISSIONÁRIA CATÓLICA DIGITAL!



A grande maioria das pessoas da atualidade tem acesso imediato a milhares de informações, dos mais diversos assuntos e na palma da mão. A internet tomou conta do trabalho, do estudo, das brincadeiras e, principalmente, do entretenimento das pessoas.

Porém, infelizmente, a internet também se tornou um espaço perigoso, onde pode-se encontrar tanto notícias falsas, espaço para ter acesso a conteúdos que não edificam, mas que desmoralizam o ser humano.

Observando que a internet se tornou um espaço onde muitas pessoas buscam conhecimento e entretenimento e, ao mesmo tempo, um espaço onde se corre tantos perigos com a propagação das notícias falsas, centenas de católicos, leigos e religiosos se dedicaram a ensinar e propagar a Palavra de Deus, o Evangelho e os ensinamentos da Santa Igreja Católica para as pessoas, de forma segura e verdadeira, usando diversos recursos para tal.

Para que isso seja possível, é necessário que se dedique tempo e trabalho em pesquisas e estudos, para que no final se tenha um material de qualidade para oferecer, de forma clara e objetiva, para quem o busca.

Sendo assim, para muitas pessoas, surge uma missão: estudar, adquirir conhecimento, dominar e acompanhar as novidades que surgem a cada dia com o avanço da tecnologia e levar para as pessoas todas as informações possíveis sobre a doutrina da Igreja.



Assim, as pessoas se unem em equipes e juntas produzem um conteúdo de qualidade, capacitando outras a usarem a internet como fonte de estudo e pesquisa para buscar a santidade.

Desse modo, ser uma missionária na era digital é utilizar daquilo que está no alcance da maioria das pessoas naquele momento e escolher usar isso em favor da propagação da palavra e da busca por Cristo que muitas pessoas poderão fazer, confiando no trabalho de uma equipe que se uniu com esse objetivo, e isto é uma das coisas mais belas que se pode existir: fazer parte dos missionários da Igreja Católica.



Karienny Maciel

é Catequista em Missão na Paróquia Senhora Sant' Ana em Santana, Bahia

VAMOS?



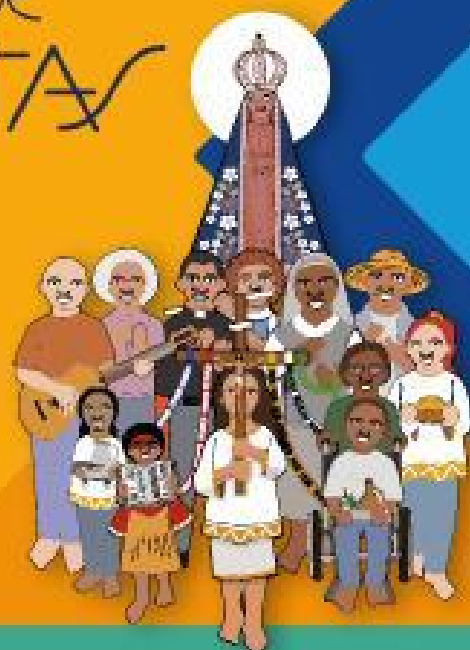
ROMARIA DE CATEQUISTAS



30 de agosto a
01 de setembro
de 2024



Santuário Nacional
de Aparecida - SP



A Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB prepara a realização da Romaria Nacional de Catequistas do ano de 2024, que acontecerá de 30 de agosto a 1º de setembro, em Aparecida (SP), no Santuário Nacional de Nossa Aparecida. Atendendo a pedidos das dioceses brasileiras, a Comissão concederá um desconto de 10% no valor das inscrições dos catequistas que vierem à Romaria em caravanas de ao menos 40 pessoas.

É importante observar que a taxa de inscrição cobre apenas a participação, não arcando com passagens, transporte ou hospedagem.

Para informações a respeito da inscrição e dos prazos, acesse aqui.



Comissão Episcopal
para a Animação
Bíblico-Catequética

ROMARIA DE CATEQUISTAS 2024

Metodologia catequética

A santidade é para todos

POR SYLVANA BRANDÃO

Muito se fala que os jovens são o futuro de nossa Igreja, que precisamos incentivar, apoiar a juventude, dar espaço aos mais novos. De fato, o jovem tem, dentro de si, entusiasmo e ousadia próprios da idade, um modo de ser e de agir que pode parecer ir de encontro à evangelização. Diante desse aparente cenário de rebeldia, por vezes, o jovem fica imerso em dúvidas de como inserir-se no serviço da Igreja, como contribuir com a construção do Reino de Deus, de que precisa escolher entre a Igreja e sua vida cotidiana. Nesse momento entra o papel do catequista, a apresentação de como “servir a Deus” além do que os olhos podem ver.

Não por acaso, temos um excelente exemplo de vida em santidade deste tempo, o Beato Carlo Acutis. Um jovem que vem ensinar a entender os seus semelhantes, mostrar como a fé singela pode mudar o mundo. Com seu exemplo de vida, comprova que, para servir a Deus, não é preciso abdicar do mundo e sim inserir Deus no seu mundo, no meio de seus amigos, no centro de sua vida; que não é preciso extraordinários, mas de amor em todos os seus feitos, que a luta pela Igreja é tão somente apresentar o amor de Jesus com sua própria vida, por ações que qualquer pessoa é capaz de fazer. Pois o que pode parecer pouco para muitos pode mudar a vida de alguém. “Nada é pequeno se feito com amor”, já disse Santa Teresinha.

Carlo Acutis foi jovem como qualquer outro jovem, ia à escola regularmente, gostava de conversar com amigos, de sorrir, jogar videogame, internet... tanto que montou seu próprio site. A única diferença foi que Carlo escolheu o caminho de santidade em sua jovialidade, ajudando os amigos na

escola, compadecendo-se dos que sofriam ao seu redor, rezando sempre. Nascido no ano de 1991, Carlo seguiu sua vida com profundo amor a Deus e ao próximo, não excluindo ninguém de sua alegria jovial, sendo gentil, oferecendo a todos um carinho genuíno e gratuito. Seu modo de viver e simplicidade no agir foi exatamente o que fez a diferença na vida daqueles que o conheceram. Prova de que a santidade é para todos, que não é preciso esforço extraordinário, somente o amor, exatamente como Jesus mandou.

Uma das frases interessantes de Carlo Acutis é que “*Todas as pessoas nascem como originais, mas muitas morrem como fotocópias*”. Então vale muito a pena perguntar: A quem copiar? E, se não copiar, o que fazer de original? Uma dica: comece fazendo o possível!



Sylvana Esteves Brandão

é Catequista em Missão na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Arquidiocese de Manaus, Amazonas.

Imagem: Vatican News



Igreja reflete sobre regulamentação ética da Inteligência Artificial

No primeiro dia do ano de 2024, o Papa Francisco divulgou uma mensagem para o Dia Mundial da Paz abordando as **novas tecnologias**. Reforçou a regulamentação e aprovou seu uso para melhorias na sociedade.

"Os avanços tecnológicos que não conduzem a uma melhoria da qualidade de vida da humanidade inteira nunca poderão ser considerados um verdadeiro progresso".

O Pontífice fez um apelo à comunidade internacional para que adote **"um tratado internacional vinculativo, que regule o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial nas suas variadas formas"**.

O Cardeal Odilo Scherer, arcebispo metropolitano de São Paulo, em consonância com o Santo Padre, questionou as novas tecnologias em artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo:

"Deixaremos que o mundo seja governado por máquinas, com base em cálculos e previsões que os algoritmos vão produzindo? São elas capazes de captar a realidade complexa do mundo das coisas e de as relacionar entre si com base em critérios de liberdade, vontade, decisão, compaixão, arrependimento, amor, solidariedade? Até onde a aplicação da inteligência artificial deve entrar na privacidade das pessoas e interferir nas suas escolhas livres? Seremos nós os futuros autômatos, enquanto as máquinas comandam nossa vida?"

Dom Edson Oriolo, bispo da Igreja Particular de Leopoldina (MG), em artigo pela Vatican News, acredita que é possível cultivar a espiritualidade mesmo em meios digitais. Como exemplo, ele citou os sacerdotes ordenados das gerações *baby boomers* (1946-1964), da geração X (1965-1980), da geração Y (1981 e 1996), da geração Z (1997 e 2010), da geração Alpha (a partir de 2010) que apresentam várias formas de vivência da espiritualidade que sustenta seu ministério ou consagração.

"Os mais vividos falam da reza do terço, dos devocionários, da Bíblia, dos livros de novenas e de outros meios que os colocam em ligação com o transcendente. Os mais novos falam do smartphone, dos aplicativos, dos blogs, onde encontram meios para se deixarem guiar pelo Espírito, nas diversas circunstâncias da vida. Há uma riqueza enorme de exercícios, instrumentos e meios que sustentam a vida interior, entendendo o sacerdócio ou consagração no aspecto ontológico e funcional. Cada geração conecta com o transcendente à sua maneira".

A era digital vem proporcionando uma revolução, em muitos aspectos de nossas vidas e a espiritualidade não fica de fora. O Pontífice recordou que **"é necessário que os jovens desenvolvam uma capacidade de discernimento no uso de dados e conteúdos recolhidos na internet ou produzidos por sistemas de inteligência artificial. As escolas, as universidades e as sociedades científicas são chamadas a ajudar os estudantes e profissionais a assumir os aspectos sociais e éticos do progresso e da utilização da tecnologia"**.

Dom Oriolo salienta que as plataformas de mídia social, os blogs, os vídeos de mensagens, os podcasts e os canais de vídeo vêm se tornando os novos templos e espaços sagrados nos quais as pessoas estão buscando orientação e conexão espiritual.

"Há uma transformação, impactando a espiritualidade dos que buscam vida interior e a comunhão com Deus. Segundo um estudo do instituto Reveiw of Religious Research, feito com jovens entre 18 e 35 anos da América do Norte, cerca de 35% dos jovens consomem algum tipo de conteúdo religioso on-line".

Por fim, Dom Odilo alerta:

"Que o uso da inteligência artificial não aumente ainda mais as desigualdades sociais e econômicas entre os povos e os cidadãos. O objetivo da regulamentação da inteligência artificial não deveria ser apenas a prevenção de más aplicações, mas também o incentivo às boas aplicações" (cf. n.º 8). A inteligência artificial não deve ser vista apenas como uma preocupação, mas também como uma promessa esperançosa. Dependerá de como a usarmos".

PSICO- -PEDAGOGIA

NA CATEQUESE

POR GISLENE VASCONCELOS



INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Um grande desafio para os catequistas é a preparação de encontros que atinjam a diversidade individual.

Por vezes nos sentimos frustrados ao percebermos que o encontro planejado não alcançou o objetivo que tínhamos, e os catequizandos demonstraram desinteresse pelo que foi exposto.

Diante de desafios como esses, não podemos desanimar! A ciência pode contribuir para que refinemos nossa metodologia catequética. Boas leituras fazem diferença em nosso trabalho e missão!

É importante entender como o indivíduo aprende e que cada um de nós tem habilidades e competências que sobressaem, fazendo com que os interesses sejam diferentes uns dos outros. O(a) catequista sensível a essas observações consegue pensar seus encontros de forma mais assertiva e trabalhar em um ambiente harmonioso e afetivo.

Howard Gardner, conhecido na educação pela teoria das **Inteligências Múltiplas**, supôs que o QI (Quociente de Inteligência) não era suficiente para medir as reais competências e habilidades de uma pessoa, e desenvolveu a ideia de que cada um de nós temos um número de faculdades mentais que são relativas, ou seja, todos somos diferentes! Ele concluiu, que a inteligência humana estaria dividida em nove tipos:

- **Lógico-Matemática:** Capacidade operacional.
- **Linguística:** Capacidade de comunicação.
- **Espacial:** Capacidade de compreensão, considerando a visão como determinante.
- **Físico-Cinestésica:** Inteligência corporal.
- **Interpessoal:** Entendimento das interações entre as pessoas.
- **Intrapessoal:** Compreensão de si mesmo.
- **Musical:** Talento musical.
- **Naturalista:** Conhecimento da natureza.
- **Existencial:** Capacidade reflexiva da existência humana.

Ter conhecimento de que as habilidades individuais variam de pessoa para pessoa nos ajuda a entender que os interesses são diversos e que, se desejamos alcançar todos os catequizandos, precisamos proporcionar encontros com metodologias e recursos variados, como músicas, imagens, teatros, visitas, entrevistas, seminários, uso da tecnologia, experiências e vivências.

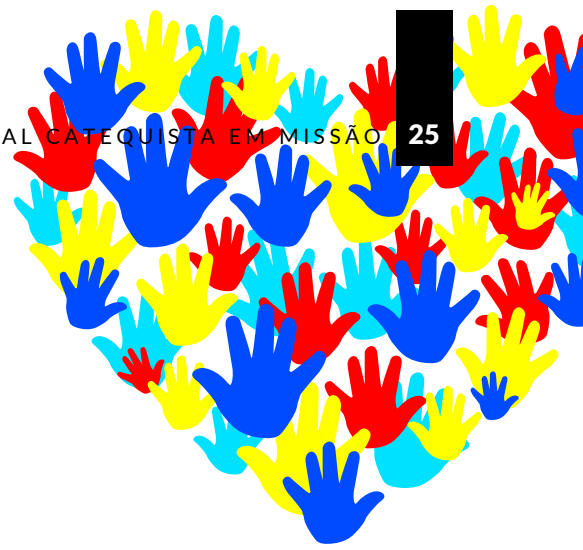
A capacidade de absorção dos conhecimentos se dá de maneira relevante quando discutimos, partimos para atividades práticas e, ainda mais, quando expressamos o que aprendemos! Por isso, para que nossa Catequese seja produtiva, lancemos mãos de recursos que propiciem muita vivência!



Gislene Vasconcelos

é Catequista em Missão na Paróquia São Francisco de Pará de Minas, Diocese de Divinópolis, Minas Gerais.

CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO



POR MARIA DE NASARÉ ALVES DE SOUZA

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento que atinge principalmente as habilidades de comunicação e socialização, os interesses limitados no brincar, na interação social e na comunicação verbal e não-verbal, padrões estereotipados e sensibilidade sensorial. O diagnóstico é formalizado nos níveis leve, moderado e severo. A seguir, a característica, do autista de acordo com o nível do TEA:

Nível leve do TEA: apresenta sintomas menos graves e pode ser capaz de se comunicar verbalmente.

Nível moderado: necessita de mais apoio do que o nível leve. Apresenta mais dificuldades nas habilidades sociais e em situações diárias.

Nível severo: é mais grave; necessita de ajuda mais significativa para realizar suas habilidades comportamentais e sociais no cotidiano.

O diagnóstico precoce é importante para garantir os serviços e apoios necessários para sua melhora de vida diária. Ele acontece conforme as características e a necessidade de ajuda e gravidade, de acordo com seu nível.

Não existe diagnóstico de TEA por características isoladas. São comuns as seguintes características:

- ✓ **Interesse próprio** – Costumam focar muito em um determinado assunto ou objeto.
- ✓ **Isolamento** – baixo contato visual, não respondem quando chamadas pelo nome.

- ✓ **Movimentos repetitivos** – estereotipias, como balançar as mãos na altura dos olhos, mover o corpo para frente e para trás, uma maneira de se regular.
- ✓ **Brincadeiras atípicas** – brincam sem função, repetem o que escutaram por último sem contextualização, falam repetidamente a mesma palavra.
- ✓ **Rotina** – resistência a quaisquer mudanças de rotina.

O autismo também pode estar associado a outras condições, como epilepsia, TDAH, entre outras.

Precisamos nos adequar à realidade dos autistas na sociedade, inclusive na igreja. Diante desse panorama, a igreja precisa seguir o Ministério de Jesus (Jo 4) que recebeu e cuidou da vida humana (Lc 5, 7, 9, 10...).

A igreja tem um papel de acolher e cuidar. Precisamos de ações de misericórdia, como resposta de fé a tudo que Deus fez. Portanto, é importante que toda a igreja seja preparada para isso, como testemunho do amor de Deus.

O catequista inclusivo evangeliza através dos conhecimentos gerados no encontro com Jesus, reunindo acolhida, humildade e amor. O catequista, para ser inclusivo, precisa se apropriar da Palavra de Deus. É convidado a **“lançar as redes”**, como ordenou Jesus aos pescadores (Lc 5,4).



Maria de Nasaré Alves de Souza

é Catequista em Missão na Paróquia Cristo Redentor, Redenção, Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia, Pará.



CATEQUESE COM JOVENS

POR MEIRE CRISTINA MENDES PLANCOWSKI

É urgente pensar a evangelização dos jovens e como as (os) catequistas têm um papel fundamental nesta missão.

Por mais que seja um trabalho desafiador, em virtude da realidade em que vivemos, em que a educação familiar está cada vez mais fragilizada, se estes jovens forem colocados diante de nós, não tenho dúvida de que, atraídos pelo próprio Cristo, cabemos não perdermos a oportunidade de realizarmos o trabalho que nos fora confiado, independente da dificuldade, uma missão foi colocada em nossas mãos, sejamos destemidos para cumpri-la! Os discípulos de Jesus eram pessoas simples, puras de coração e acreditavam nele, por isso conseguiram cumprir a missão.

Temos muito mais recursos que os apóstolos tiveram em seu tempo, além dos bens espirituais, temos os materiais, podemos contar com meios de transporte mais eficientes para nos locomover, uma tecnologia que é um sonho, então o que nos impede de crermos e sermos audaciosos no trabalho de evangelizar os jovens?

Ao entregar essa missão aos apóstolos, Jesus também disse “eis que estarei convosco até o final dos tempos” e está conosco também.

Com todos os recursos que possuímos, que certamente são muito mais do que

tiveram os apóstolos e com a ajuda do Espírito Santo, poderemos auxiliá-los na transição da adolescência para a juventude, preparando-os para a idade adulta, oferecendo-lhes recursos para a construção de um relacionamento sólido com Deus, promovendo a integração com a vida comunitária, preparando-os para a vida em sociedade e instruindo-os, à luz de Cristo e da Igreja, como planejar uma vida plena e abundante.

Neste itinerário catequético, vale destacar que, para um trabalho bem-sucedido, a(o) catequista deverá:

- Conhecer o catequizando e sua família.
- Saber o seu limite e não confundi-lo com seu desejo.
- Entender que a própria família às vezes dificulta nossa missão, por não ser evangelizada.

Assim, diante da certeza de não caminharmos sozinhos, que tenhamos a coragem que tiveram os que nos antecederam. Que a cada encontro de catequese possamos sair com a deliciosa sensação “Deus me fez para isso”! Nasci para isso!



Meire Cristina Mendes Plancowski

É contadora, **Catequista em Missão** e coordenadora de catequese da Paróquia N. Sra. da Candelária, em Itu, Diocese de Jundiaí, SP.

Catequista em

Missão:

Barreirinha/AM

por Tomazia da Cruz Moreira

Olá, meus queridos! Meu nome é Tomazia da Cruz Moreira, sou amazonense residente de Vila Cândida, Barreirinha. Tenho 63 anos, viúva e mãe de 5 filhos, dentre eles, uma filha consagrada, (irmã Adriana). No ano de 2001, dei início à caminhada como missionária. Sinto-me realizada e feliz de estar trabalhando pelo Reino de Deus. Em 2009, em Vila Cândida, eu implantei a IAM, por ver crianças e adolescentes passando por problemas, como as drogas e a prostituição. Iniciei com 60 crianças e adolescentes de diversas idades. E continuo acreditando que eu posso fazer a diferença na vida desses tesouros. Hoje alguns desses jovens já se encontram no mercado de trabalho e na missão da igreja. Uns como catequistas, outros salmistas, coordenador de jovens, assessor da IAM e muitos como dizimistas. Sabemos que não é fácil trabalhar pelo Reino de Deus, mas, mesmo com as dificuldades que encontramos em nossa caminhada, eu consigo sentir Jesus através dessas crianças e adolescentes.



Em 2013, fui chamada para outra missão: ser ministra da Eucaristia e da Palavra. Esse é um dos ministérios em que me sinto muito feliz, principalmente quando estou ministrando a Palavra, distribuindo a Eucaristia aos irmãos e levando também a Eucaristia aos doentes! Vejo, no rosto de cada um, a certeza de sua cura espiritual e física. Sinto-me agraciada de exercer esse ministério. Sempre tenho, no meu coração, por onde eu vou em missão, em trabalho, esta Palavra nunca sai do meu coração: “Provai e Vede o quanto o Senhor é bom”.



Em 2014, recebi outro chamado: dessa vez, para coordenar o Apostolado da Oração. Comecei com 10 senhoras e hoje já são 24 mulheres que buscam o Reino. Os nossos encontros ocorrem na primeira e última sextas-feiras do mês. Todos os sábados, peregrinamos com Nossa Senhora Aparecida, visitando às famílias com a recitação do terço e da Sagrada Escritura. Ela permanece uma semana com a família que a recebe. Sempre com as senhoras do Apostolado, fazemos café da manhã e sorteio com brindes. Com a nossa mensalidade, ajudamos os doentes e compramos materiais para a igreja. Vejo nessas senhoras a alegria de estarem ativas na missão. Quando estou ausente da comunidade, elas sentem a minha falta e, quando retorno, é sempre uma alegria. Agora, no dia 7 de junho, tudo estava preparado para a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Iniciamos com a procissão e prosseguimos com a Celebração da Palavra, o bingo e o leilão. Tenho certeza de que alegamos o coração de Jesus.



Tomázia Cruz é Catequista em Missão na Paróquia de Nossa Senhora do Bom Socorro, em Barreirinha, Diocese de Parintins, Amazonas.

Desde que conheci o Catequista em Missão, com o catequista Altierrez, mudei muito minha forma de evangelizar e aprendi muitas estratégias e formas novas de alcançar os jovens. Para mim, foi a mudança radical na minha Missão e agradeço muito a Deus por existir essa comunidade tão linda de catequistas! Gente, vale mesmo a pena ser Catequista em Missão!

Eu sou! Venha ser também!

Tomazia da Cruz Moreira

O catequista, o influencer...

POR EDMILSON SOUSA ROCHA

A educação na fé, em nossos tempos, tem encontrado grandes desafios, sejam eles internos ou externos à Igreja Católica. Internos porque percebemos certos grupos da Igreja defenderem uma catequese mais intimista, cercada de devoções e devocionismos que favorecem uma experiência de fé mais individual do que comunitária e pouco ativa ou inserida nas questões de nosso tempo enquanto sociedade. Por outro lado, temos também uma catequese que não gera compromisso de fé, que não conduz a pessoa para dentro do Mistério, ou seja, sem mistagogia, o que resulta numa catequese às vezes parada no tempo, ou uma catequese sem sabor, insossa, cuja árvores possuem raízes sem profundidade que logo morrem, pois não foram cultivadas adequadamente e que ficaram marcadas apenas na lembrança de uma foto na ocasião do recebimento do sacramento da iniciação cristã.

Na era da tecnologia, da imagem e da globalização, num mundo cheio de atrativos que muitas vezes afastam o ser humano de sua relação com Deus, a catequese precisa estar atenta a essas transformações da sociedade, reinventar-se, para que ela não deixe de ser atrativa e estimule a experiência de uma fé viva, comunitária e transformadora. O catequista, na linguagem de nosso tempo, deve ser um pouco de “influencer” da fé, deve inserir-se em um contexto de prática catequética inovadora, que use a tecnologia, as imagens e a música como ferramentas de anúncio, de catequese. Não apenas dentro das quatro paredes de uma sala, mas aberta e presente nas redes sociais, nas mensagens de WhatsApp, nas



imagens mistagógicas que podem e devem ser publicadas no Instagram e no Facebook.

Educar na fé significa usar todos os meios possíveis de qualquer tempo ou época para que a mensagem do Evangelho chegue a seus destinatários, inserida nas mudanças dos tempos e das culturas, mas sem perder o seu ardor em apresentar a mensagem cristã; o mesmo ardor, eficácia e testemunho como era anunciada pelos primeiros cristãos e por muitos catequistas ao longo da história da Igreja, porém de um modo novo inserido no tempo e na história. Sejam catequistas em todos os meios!



Edmilson Sousa Rocha

é Catequista em Missão na Paróquia São Paulo da Cruz, Diocese de Osasco, São Paulo.

Conheça o CATECISMO da IGREJA CATÓLICA



**Curso gratuito e
com certificado**

Disponível em nosso canal no youtube

Você sabia que a Psicopedagogia pode ajudar na catequese?

A psicopedagogia desempenha um papel importante na catequese, pois oferece ferramentas para compreender as necessidades individuais das crianças, dos adolescentes e adultos no processo de aprendizado da fé.

A catequese inclusiva deve ser um espaço de acolhimento do SER em sua totalidade. Deve ultrapassar a ideia de agregar, de acolher só por gentileza; ao contrário, deve incorporar à sua prática a afetividade, o acolhimento, o serviço e a compreensão do outro como alguém diferente, que dialoga e contribui com a sua participação e vivência para o enriquecimento do processo educativo da fé.

Um modelo de catequese inclusiva nos propõe a saída da comodidade, ao perceber que os catequizados são indivíduos que possuem vivências, e chegam à catequese carregando experiências e conhecimentos que não podem ser ignoradas. A psicopedagogia nos ajuda como catequistas a promovê-los. Ao aplicar os princípios da psicopedagogia, os catequistas podem adaptar seus métodos de ensino para atender às diferentes habilidades, aos estilos de aprendizagem e desafios emocionais de cada catequizando.

Através da avaliação ou um olhar psicopedagógico, os catequistas podem identificar dificuldades de aprendizagem, traumas emocionais ou outras barreiras que possam impedir o pleno desenvolvimento espiritual dos catequizados. Isso permite que intervenções específicas sejam implementadas, garantindo que todos os participantes da catequese recebam o apoio necessário para crescerem em sua fé. Além disso, a psicopedagogia oferece estratégias para tornar o ensino da catequese mais envolvente e significativo.

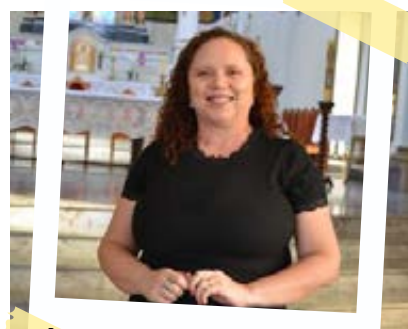
Ao compreender como os catequizandos aprendem melhor, os catequistas podem criar atividades que sejam mais atrativas e acessíveis, promovendo uma experiência de aprendizado mais eficaz e memorável. Outro aspecto importante da psicopedagogia na catequese é a promoção da inclusão e da diversidade.

Ao reconhecer e respeitar as diferentes formas de expressão da fé e as diversas necessidades dos catequizados, os catequistas podem criar um ambiente acolhedor e inclusivo, no qual todos se sintam valorizados e aceitos.



Além disso, a psicopedagogia também pode ajudar os catequistas a lidarem com desafios comportamentais e emocionais que possam surgir durante os encontros de catequese.

Ao compreender as motivações por trás do comportamento de um catequizando e desenvolver estratégias eficazes de intervenção, os catequistas podem criar um ambiente de aprendizado mais positivo e produtivo para todos os envolvidos. Em suma, a psicopedagogia desempenha um papel fundamental na catequese, oferecendo orientação e suporte aos catequistas para que estes possam atender às necessidades individuais dos catequizados, promover uma experiência de aprendizado significativa e inclusiva, e ajudar no desenvolvimento espiritual e emocional de cada catequizando.



Érika Goldemberg é Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora da Soledade, Itajubá, Minas Gerais

Por que o cristão católico sente dificuldade em servir ao Senhor plenamente?



Para uma grande maioria de fiéis da fé católica, o chamado para servir ao Senhor plenamente é uma jornada repleta de desafios e dificuldades. Entre as barreiras que muitos cristãos enfrentam ao seguir esse caminho de entrega e dedicação, destacam-se:

1. Tentação do Mundo Moderno não nos dá tempo:

Em um mundo cada vez mais secularizado e materialista, a tentação de priorizar os valores e prazeres terrenos sobre a espiritualidade e a missão religiosa é uma barreira com a qual muitos fiéis se deparam. A busca por conforto, *status* e sucesso mundano pode desviar a atenção do serviço ao Senhor e da vivência dos valores cristãos.

2. Desafios Internos: As próprias fraquezas, dúvidas e limitações humanas representam obstáculos significativos para aqueles que desejam servir ao Senhor de maneira plena. A luta contra os pecados pessoais, a falta de entendimento da própria religião, o orgulho, a preguiça espiritual e outros obstáculos internos aparentam muita demanda, constante vigilância, humildade e busca pela santidade. Muitos têm vergonha por não saberem rezar ou como se portar, e se fecham ainda mais para o servir.

3. Pressões Externas e Conflitos: Críticas, perseguições, intolerância religiosa, muitas vezes dentro da sua própria casa, e pressões sociais de amigos de escola, do trabalho, podem minar a determinação e a fé dos cristãos que buscam um serviço pleno ao Senhor.

A oposição a valores éticos e morais, a falta de compreensão por parte da sociedade e os desafios enfrentados em ambientes hostis à fé representam desafios significativos, como discutir sem brigar, mudanças de rotina, enfrentamento de pessoas brutas e extremamente intolerante à religião, por pura falta de conhecimento.

No entanto, apesar das dificuldades inerentes ao caminho de fé, a tradição da Igreja Católica oferece recursos espirituais valiosos para auxiliar os fiéis a superarem tais obstáculos. A oração constante, a participação nos sacramentos, a leitura e meditação da Palavra de Deus, a catequese continuada e a comunhão com a comunidade de fiéis são meios de fortalecimento espiritual que podem ajudar os cristãos a perseverar em seu serviço ao Senhor.

Em última análise, embora os desafios sejam muitos e as dificuldades reais, a graça de Deus e a promessa de apoio divino são fontes de ânimo e esperança para os cristãos que buscam servir ao Senhor plenamente na fé católica. Com determinação, fé inabalável e confiança na providência divina, é possível superar os obstáculos e viver uma vida de serviço e testemunho em nome de Cristo. Portanto, se você já vive o chamado de servir ao Senhor plenamente, acolha aquele irmão com muita caridade, e mostre para ele que é possível, que para a mudança de vida precisa se dar tempo e entregar tempo. Faça-o entender que as dificuldades sem Deus são doloridas e não nos fortalecem espiritualmente, mas quando servimos com o coração voltado ao Senhor, as dificuldades se tornam leves, e crescemos absurdamente espiritualmente. Vamos tentar?



Flávia Portela

É Catequista em Missão no Santuário Mãe de Deus em Santo Amaro, São Paulo.

Vivência

Nosso retorno à fé católica

POR ROBSON E SIRLEIDE

Meu nome é Robson, e o de minha esposa, Sirleide, e nós retornamos para a nossa fé católica.

Eu e minha esposa nos conhecemos em 2015 e nos casamos em 2016, mas, até então, não tínhamos uma base católica, apesar de sermos batizados. Tanto eu quanto minha esposa não tivemos uma base cristã de nossos pais, que não nos deram a oportunidade de conhecer a fé Católica como acho que deveríamos ter conhecido e, sem essa base, fomos nos levando por aquilo que nos passavam da Igreja: "Lá é só repetição; eles adoraram santos de barro e não a Deus; Maria é um vaso assim como você...". Venderam para nós essa Igreja Católica!

Então fomos para uma igreja pentecostal. Ficamos por um tempo lá, mas não nos sentíamos completos, não nos sentíamos preenchidos pelo amor de Deus da forma que desejávamos. Então passaram-se alguns anos e minha esposa teve um sonho. Recordo, porque ela conta bastante esse sonho que foi muito importante para ela. No sonho, um animal grande como um urso queria pegar um dos nossos filhos e ela, morrendo de medo, tentando proteger nosso pequeno, viu uma mulher, uma senhora, de quem ela só conseguia ver os olhos, e essa mulher falava que iria proteger ela e nosso filho.

Ficamos tentando entender o sonho, mas nada tirava de sua cabeça que era Maria. Nós ficamos, por algum tempo ainda, meio receosos, sem saber exatamente como e por onde começar, até que vimos algumas aulas do professor Altierrez no YouTube e, através de algumas dessas aulas do Catecismo da Igreja Católica, a gente começou a fazer nossa caminhada de fé: começamos a buscar mais e mais. Encontramos o grupo da perseverança e, nesse grupo, nós tivemos o apoio de uma querida amiga, Edna, que nós perturbamos



Imagem: Canva

bastante com perguntas, questionamentos, e até o professor Altierrez mesmo, a quem eu cheguei a perguntar algumas coisas, e ele me retornou meio que de imediato! Ele falava algumas vezes comigo que eu podia perguntar e que, se não respondesse no momento, é que estava em missão, mas que responderia assim que tivesse um tempo!

Então nós seguimos adiante e, algum tempo depois, casamo-nos na Igreja, batizamos nossos filhos, entramos em um grupo de Crisma para adultos aqui em nossa cidade, Caetité, na Bahia, e concluímos há pouco nossa formação. Dia 2 de junho, foi o dia de nossa confirmação, que foi para nós de tamanha grandiosidade! Algo difícil de explicar com palavras que foi ter participação na comunhão, a bênção dos santos óleos, etc.

Nós fomos abençoados de uma forma muito grande e completa! E receber o sacramento juntos, como casal, foi maravilhoso!

Nós só temos a agradecer à nossa comunidade, Menino Jesus de Praga, à nossa paróquia, Senhora Santana e ao grupo de Perseverança da Rede Catequista em Missão que nos ajudou bastante! Um forte abraço!

Agradecemos o grupo de evangelização de vocês que nós alcançou e tem sido algo muito importante pra nós!



Robson e Sirleide

Robson e Sirleide são Catequistas em Missão na Paróquia Cristo Redentor em Recife, Pernambuco.

O lugar das pessoas com deficiência dentro da Igreja

“Ide por todo do mundo e anunciai o Evangelho a toda criatura!” (Mc 16,15)

Da ordem de Jesus, nasce a missão evangelizadora da Igreja. Mas o Evangelho está chegando realmente a todos hoje?

Na sociedade vemos crescer cada vez mais a consciência sobre o direito e a dignidade dos portadores de necessidades especiais. Porém, na Igreja ainda falta muito para que o direito e a dignidade de todas as pessoas sejam respeitados.

Em muitas de nossas igrejas, vergonhosamente, ainda não temos o mínimo no que se refere à acessibilidade: faltam rampas de acesso, piso tátil, lugares prioritários, celebrações inclusivas, catequeses inclusivas especializadas e formações específicas tanto para o clero quanto para os agentes de pastorais.

Sem consciência, falta respeito, sobram preconceitos e olhares condenatórios.

Deficientes visuais não podem celebrar dignamente os Sacramentos; deficientes auditivos não têm direito de receber o Evangelho da Salvação; cadeirantes ficam em cantos da Igreja para não atrapalharem.

De todas as necessidades especiais, os que mais sofrem são aqueles que portam necessidades que não são visíveis, como autismo ou TDAH. Estes, ainda são tidos como mal-educados, que atrapalham as celebrações. Com isso, os pais são as principais vítimas, sendo obrigados até a se afastarem das celebrações da comunidade para protegerem seus filhos.

Sem uma conversão da Igreja, despertando a atenção para este público especial, aqueles que são os favoritos de Cristo, continuarão sendo excluídos de nossas celebrações e, conseqüentemente, impedindo-nos de amadurecermos na fé e darmos um ótimo testemunho de acolhimento e inclusão para o mundo.

Precisamos portanto, de formação, catequese inclusiva, material didático específico para criar soluções.

A primeira atitude para mudar é começar a falar deste assunto.

O que você acha? Vamos falar mais sobre isso?



Randerson João de Freitas

é Catequista em Missão na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Conceição das Pedras, Diocese de Campanha, Minas Gerais.

QUEM SÃO MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS?

POR PADRE MARCEL GUSTAVO ALVARENGA

As leituras do X Domingo do Tempo Comum nos apresentam os moldes segundo os quais Jesus inaugura sua família. Não se trata mais de consanguinidade, mas sim do laço sobrenatural que nos vem pelo cumprimento da vontade de Deus, nosso Pai. A partir desse novo critério, somos chamados a assumir os valores da família de Jesus.

Em primeiro lugar, o RESPEITO À LIBERDADE E À IDENTIDADE. O evangelista Marcos nos narra que os parentes de Jesus queriam agarrá-lo, impedindo-o de continuar sua missão. Às vezes queremos barrar as pessoas ao nosso redor, incutindo nelas um medo tremendo das opiniões alheias. E quem já foi de alguma forma tolhido ou ameaçado conhece bem o peso de sustentar máscaras para agradar os outros, negando sua própria identidade, sua verdade mais profunda. Entretanto, nada e ninguém deve nos impedir de ser o que somos e de fazer o que devemos fazer. Que os olhares de desaprovação não nos levem a viver uma vida de mentiras e temores, sem nos arriscar a sonhar alto e buscar nossa plena realização!

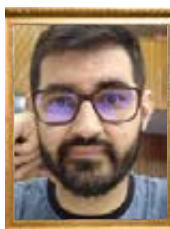
Em seguida, a UNIDADE. Jesus nos deixa bem claro que um reino dividido contra si mesmo está fadado à ruína. Não é possível crescer e prosperar quando nos entregamos às discussões estereis, às calúnias e às polaridades. Nossa incapacidade de buscar o bem comum e a felicidade de todos pode nos custar muito. Se somos incapazes de nos unir e de nos apoiar mutuamente, tornamo-nos presas fáceis aos inimigos que aparecem em nossas vidas. Não podemos nos esquecer: comungar nos leva a estreitar laços, a estender as mãos, a praticar o perdão com paciência.

Os valores básicos da família de Jesus

Depois, a CORRESPONSABILIDADE. Na família de Jesus, todos são responsáveis uns pelos outros. O peso não se acumula sobre uns poucos enquanto outros tantos folgam. Não se faz ouvir a voz de um só, mas a sinfonia soberana de todas as vozes. Quem é de Cristo assume suas responsabilidades; quem não é joga a culpa adiante. Por vezes queremos para nós o crédito de tudo o que deu certo enquanto passamos adiante a responsabilidade por tudo o que deu errado. Assumimos as vitórias, mas não os fracassos. Talvez isso seja sinal de que ainda precisamos aprender a viver como bons cristãos...

Por fim, a JOVIALIDADE. A passagem dos anos vai deteriorando nosso corpo natural e nossas relações naturais. Se o envelhecimento é inevitável, a perda da jovialidade não é. São Paulo nos lembra que, mesmo o nosso corpo se deteriorando com o passar dos anos, por dentro podemos nos renovar a cada dia. E que não nos falte nunca a jovialidade, o entusiasmo e a santa ousadia que Deus nos dá! Não percamos nunca a vivacidade, mesmo que nosso corpo não corresponda às nossas expectativas!

Esforcemo-nos para buscar a vontade do Pai e realizá-la aos poucos em nossas vidas. Certos de que Ele nos trata como filhos e filhas, reconheçamo-nos como uma só família, um só corpo, um só povo. E juntos, caminhemos rumo ao Deus que nos garante toda graça e copiosa redenção.



Padre Marcel Gustavo Alvarenga

é pároco da Paróquia São João XXIII em Campinas e assessor eclesial da Comissão Arquidiocesana das Comunidades Eclesiais Missionárias da Arquidiocese de Campinas.

SEMANA MISSIONÁRIA *Tambaú*

**DE 24 A 28
DE JULHO**

**SEDE DO ENCONTRO:
PARÓQUIA SÃO SEBASTIÃO
TAMBAÚ, SP
RUA TAIO, S/Nº
VILA PE. DONIZETTI**

TENHA MAIS INFORMAÇÕES
PELO WHATSAPP
19 99336-7248



INSTITUTO PARA
MISSÕES CATÓLICAS
Catequista em Missão

Catequista em Missão



Roteiros Catequéticos

Junho/2024
edição trimestral

revistadigital@catequistaemmissao.com

QUER ENVIAR UM ENCONTRO ESPECIAL PARA NÓS??

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para a gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.

Nesta edição, tivemos a alegria de contar com a criatividade de:

- Sylvana Esteves Brandão,
- Delzuita Wilkens,
- Flávia Carina,
- Mirian Pires,
- Nil Bragaglia e
- Elizabeth Martins.

**NOSSA GRATIDÃO A
VOCÊS, CATEQUISTAS QUE
TORNARAM POSSÍVEL
ESTE NÚMERO!**



Catequista em Missão

Encontro Catequético – Catequese com Crianças

Jun/2024

NÃO TENHAS MEDO

Sylvana Esteves Brandão

OBJETIVO DO ENCONTRO:

Falar às crianças sobre o medo e mostrar que nossa coragem e alegria vêm de Deus.



SUGESTÃO DE AMBIENTAÇÃO:

Um singelo altar (vela verdadeira ou de led, terço, imagens de Jesus e de Maria, Bíblia e o que mais for de uso de costume) montado em um canto da sala ou do local do encontro, de forma que seja parte de um círculo, para que todos possam, ao sentar-se para conversar, partilhar experiências, ter visão do altar.

MATERIAL: Uma caixa de papelão (pode ser caixa de sapatos coberta com papel madeira ou de presente ou TNT...), folhas de papel branco, lápis e/ou lápis de cor.

1. ACOLHIDA – ORAÇÃO INICIAL E ALEGRIA

Perguntar primeiramente como foi a semana das crianças (boa, ruim, mais ou menos...), depois dizer que, com a oração, tudo melhora.

Em círculo, fazer a oração com gestos: Pai nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai...

Depois, divertir-se junto com uma música animada. Sugestão: *Dança da amizade (A nossa dança. É a dança da amizade. É alegria para lá e para cá. Laiá).* A dança, além de propiciar a interação entre as crianças, irá cansá-las um pouco e gastar a energia para poderem ficar mais calmas para ouvir o Evangelho contado.

2. CONTANDO O EVANGELHO E PARTILHANDO

Acalmando as crianças e sentando-as em círculo: use música com gestos mais calmos, em caso de maior agitação.

Em forma de história, contar o Evangelho segundo Mateus, capítulo 10, versículos 26 a 33.

Fazer uma reflexão sobre o Evangelho, mostrando a importância da missão que recebemos em nosso batismo. Lembrar que todos temos a missão de anunciar o Evangelho, de falar de Jesus e

seguir os passos d'Ele. Que podemos e devemos ajudar o nosso irmãozinho, mostrar a ele o caminho da vida plena. Lembrar que, no meio do caminho, todos sentimos medo vez ou outra, talvez de "não fazer parte do grupo", "de parecer estranho", "de outras pessoas não entenderem o nosso jeito de ver a vida", "de sentir vergonha" e até "de sentir medo". Nesse momento, explicar que, na vida, sempre haverá alguma dificuldade, que faz parte do crescimento, que Jesus nunca falou que seria fácil, mas disse que sempre estaria ao nosso lado, que Ele sabe de tudo, até quantos fios de cabelo tem na cabeça de cada um de nós. Por isso, o medo não pode impedir nossa missão. Explicar que tudo tem um lado positivo. E dar exemplos disso, lembrando que, quando o papai ou mamãe coloca-os de castigo, embora pareça chato, é para corrigir algo que não está legal.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Jun/2024

NÃO TENHAS MEDO -cont.

A partir da reflexão, iniciar, aos poucos, a partilha. Perguntar sobre o que cada catequizando teme. Ouvir atentamente a resposta, perguntando o motivo e aguardando a explicação de cada um. Se temerem os animais ou algo da criação de Deus, explicar que Deus criou cada bichinho com suas qualidades e capacidades de defesa, com aparências diferentes também, mas que não fez por mal e que não devemos nos aproximar daqueles que podem nos atacar. Não é ter medo: é ter respeito e, com isso, ter coragem. Se temerem pessoas ou atitudes, explicar que cada um de nós é especial e único, tem um jeito e um temperamento, e é dever de cada catequizando se manter firme na fé, respeitar as opiniões dos outros sem, porém, se deixar levar. Usar exemplos do dia a dia, como músicas inadequadas ou modinhas (TikTok com dancinhas) que aparecem e todos copiam, mas que precisamos ter coragem para não seguir, não copiar, não fazer e aconselhar que é errado. Conforme cada medo, cada partilha, lembrar da coragem de Jesus em também ser correto, falar sobre Deus sem medo, ajudar sem julgar... e lembrar que ter coragem não é igual a se colocar em risco. Ter coragem é sempre fazer o que é correto, mesmo que ninguém esteja fazendo.

3. Desenvolvimento

Pré-encontraremos alguma dificuldade, que faz parte do crescimento, que Jesus nunca falou que seria fácil, mas disse que sempre estaria ao nosso lado, que Jesus sabe de tudo, sabe até quantos fios de cabelo tem na cabeça de cada um de nós. Por isso o medo não pode impedir a nossa missão. Explicar que tudo tem um lado positivo. E dar exemplos disso, como quando o papai ou mamãe coloca-os de castigo, embora pareça chato, é para corrigir algo que não está legal.

4. AÇÃO CONCRETA

Entregar aos catequizandos uma folha de papel em branco e partilhar o lápis de cor. Depois, pedir que escrevam ou desenhem sobre seus medos. Deixar uma música de fundo enquanto eles estiverem criando. Ao terminar, cada catequizando vai colocar o seu medo dentro da "Caixinha do Medo" e pedir mais fé e coragem de Jesus enquanto deposita o papel. Ao final, explique que os papéis serão todos queimados, que Jesus irá cuidar desses medos e dar coragem a cada um deles para bem seguir em frente, fazer como Jesus pediu. Tire uma foto e envie às crianças como prova de que tudo foi queimado.

Catequista em Missão

Encontro Catequético – Catequese com Jovens e Adolescentes

OS SACRAMENTOS: SINAIS VISÍVEIS DO AMOR DE DEUS

Delzuita Wilkens, Flávia Carina, Mirian Pires e Nil Bragaglia

Objetivo:

- Apresentar os sacramentos, a fim de que o catequizando possa identificar neles um caminho para uma verdadeira experiência de encontro com Deus.
- Enfatizar que a Igreja, comunidade de Jesus, é o melhor sinal da presença d'Ele no nosso meio. Através dos Sacramentos, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, é-nos dispensada a Vida Divina.

Base bíblica:

- Sobre a mesa coberta com uma toalha branca, colocar jarro com água e uma bacia; pão (pode ser uma hóstia não consagrada) e vinho; óleo (colocar, em um vidro bonito, óleo comum); óleo perfumado (colocado em outro vidro bonito); duas alianças; estola do padre; o crucifixo, uma vela e a Bíblia em destaque. Colocar uma caixa bem bonita e, dentro, tiras contendo as seguintes frases:

1. Que bom que você está no meio de nós!
 2. Venha partilhar o alimento conosco!
 3. Fortaleça-se no Espírito para viver uma missão!
 4. Case-se e seja feliz!
 5. Que tal viver sua fé com mais disponibilidade?
 6. Unidos em comunidade, somos felizes!
 7. Coragem, você vai se curar!
- Os 7 sacramentos: devem estar escritos em 7 tiras de cartolina e dispostas entre os objetos da mesa com os símbolos. Atenção! Não colocar próximo ao símbolo correspondente.

Oração e Acolhida

Canto: *Eis-me aqui, Senhor/ eis-me aqui, Senhor,/ pra fazer Tua vontade,/ pra viver no Teu amor,/ pra fazer Tua vontade,/ pra viver do Teu amor, /eis-me aqui, Senhor.*

Rezar: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos....
Estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Recordar:

Quando você ama uma pessoa, demonstra este amor de várias formas, através de sinais: um abraço, um beijo, um presente, faz uma refeição especial pra ela, uma ajuda, etc. Mas o presente, o abraço, o aperto de mão, a ajuda não são exatamente o amor que você tem por ela; eles são SINAIS desse amor. E a pessoa que recebe esses sinais sabe que neles está contido todo o amor que você tem por ela. E Jesus também nos deixou como presente alguns sinais do Seu amor por nós. Esses sinais são os Sacramentos.

Vamos observar os símbolos que estão sobre a mesa.

Cada um deles remete a um Sacramento.

Conversar com eles e perguntar o que sabem sobre os 7 Sacramentos e dizer: "após o trabalho em grupo, vocês vão nos dizer qual símbolo pertence a cada Sacramento"

Palavra de Vida

Agora, a partir da Palavra de Deus, vocês vão refletir sobre esses sinais do amor de Deus por nós.

Dividir a turma em sete grupos. Cada grupo vai refletir sobre os textos bíblicos e descobrir de qual sacramento está sendo falado em cada um. Colocar somente os textos para eles sem o nome do sacramento e sem os símbolos.

- **Grupo 1** - Batismo: Mateus 3,13-17; Mateus 28, 19-20; João, 1 29-34. Símbolos: água, óleo do batismo, vela acesa, veste nova, sal, imposição das mãos.
- **Grupo 2** - Confirmação: Lucas 4,14-21; Atos 8, 14-17; Lucas 12,12; 2 Coríntios 1,21-22. Símbolos: óleo do crisma, imposição das mãos.
- **Grupo 3** - Eucaristia: Mateus 26,26-29; João 6, 54-57; 1 Coríntios 11,23-27. Símbolos: pão, vinho, imposição das mãos.
- **Grupo 4** - Ordem e ministérios: Lucas 22,19-20; 1 Coríntios 12, 4-13; Hebreus 7,11-17. Símbolos: imposição das mãos, unção das mãos (óleo do crisma).

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

OS SACRAMENTOS: SINAIS VISÍVEIS DO AMOR DE DEUS^{-cont.}

- **Grupo 5** - Matrimônio: Gênesis 1,27-28; Gênesis 2,21-24; Mateus 19, 5-6. Símbolo: par de alianças.
- **Grupo 6** - Reconciliação: Mateus 16,18-19; João 20,21-23; Tiago 5,1-6. Símbolos: comunidade, imposição das mãos. Obs.: embora não exista nenhum sinal externo, o crucifixo nos recorda o sofrimento de Jesus para que fôssemos libertados do pecado.
- **Grupo 7** - Unção dos enfermos: Tiago 5,13-15a; Marcos 6,13. Símbolos: óleo da unção dos enfermos, imposição das mãos.

Cada grupo apresenta sua conclusão e fala sobre o sacramento e indica qual símbolo remete ao sacramento estudado.

Ao final da apresentação, os(as) catequistas fecham o tema, falando sobre o que eles não trouxeram, dos trabalhos em grupo, sobre os Sacramentos.

Pedir para que cada grupo vá até a caixa e retire uma frase, relacione-a com um sacramento e coloque-a sobre a mesa ao lado do símbolo de cada um.

Se algum grupo se enganar no momento dos símbolos ou das frases, conversar e levá-lo a encontrar o símbolo correto.

Compromisso / Nossa Atitude:

Conversar: Depois de refletirmos sobre os sacramentos, queremos pedir a Deus Sua ajuda para mudarmos nosso jeito de perceber Seus sinais em nossa vida e na vida da nossa comunidade. Então, o que podemos fazer de concreto ao longo desta semana para vivermos melhor o verdadeiro sentido do amor a Deus e ao nosso próximo?

Oração Final / Celebração

Senhor Deus, fonte de vida. Continua revelando Teus sinais de amor através dos Sacramentos. Fecunda nossos corações para que sejamos capazes de produzir bons frutos e que esses frutos permaneçam no coração de nossa comunidade, alimentando a todos que deles necessitarem. Que ao se alimentarem, possam encontrar ou dar um sentido verdadeiro para suas vidas.

Pai nosso

Canto: Providenciar para que todos tenham a letra da música para cantarem juntos: **Os Sacramentos - Padre Zezinho**

*Os sacramentos são sete:
Batismo, Confirmação, Eucaristia
Penitência, Unção dos enfermos, sim, Senhor
Ordenação, compromisso de servir
E matrimônio no Senhor Jesus
Pelo Batismo numa Pia Batismal
O cristão se sente livre do pecado original
E começa a fazer parte
Dos que seguem a doutrina de Jesus
Confirmação é sinal de adesão
O cristão se compromete com sua religião
E mergulha mais a fundo no mistério
Sem igual da vocação
E quando a gente tem saudade do Senhor
Todo mundo se reúne pra partir o pão do amor
E naquela Eucaristia
Se partilha o corpo e sangue de Jesus
Mas como a gente permanece um pecador
De repente a gente sente que caiu em desamor
Se arrepende, novamente,
E penitente vai pedir perdão ao Pai
Mas há espinhos no caminho do viver
Entre eles, a doença que nos pode arrefecer
E é por isso que rezamos
Com aqueles que se encontram a sofrer
Se todo mundo tem a sua vocação,
Há quem ouça o chamado
De viver por seus irmãos
O Senhor então ordena
Que liderem o Seu povo para o céu
Mas todo o mundo tem no peito um coração
De repente o sentimento fala forte no cristão
E ela e ele então resolvem construir
Para o Senhor um novo lar
Quando você nasce
Quando você cresce
Quando você ama
Se você padece
Para tudo que lhe acontece
Existe um sinal de paz
Existe um sinal de amor
São os sete sacramentos
São os sete sacramentos*

Bênção Final:

Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém**
Ele nos mostre a Sua face e Se compadeça de nós. **Amém**
Volte para nós o Seu olhar e nos dê a Sua paz.
Amém
Abençoe-nos o Deus misericordioso - em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Delzuita Wilkens, Flávia Carina, Mirian Pires e Nil Bragaglia

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Jun/2024

CREIO NA SANTA IGREJA CATÓLICA

Elizabeth Matins

Objetivo:

- Reconhecer a Igreja Católica como aquela fundada por Cristo e que reúne todos os povos para viver o amor e no serviço aos irmãos.

Oração inicial:

Oração: Creio em Deus Pai todo poderoso, criador do céu e da terra.....

Motivação Inicial:

- Grandes catedrais, pequenas capelas, seria isso a Igreja? Tantas denominações e ainda outras que aparecem a cada dia em cada rua, em cada esquina, em cada bairro... Mas qual a verdadeira Igreja fundada por Cristo? Por que Cristo quis a Igreja? Hoje vamos conversar sobre isso.

a) Jesus sem Igreja: acham que Ele pode estar em qualquer lugar, em qualquer igreja de qualquer denominação, e de interesses duvidosos.

b) Deus sem Jesus: diz-se que Deus é uma energia, uma força cósmica e Jesus é um homem qualquer, um iluminado, um revolucionário do seu tempo.

c) Mundo sem Deus: é o chamado secularismo - Deus fica de fora da cultura e da vida em sociedade.

PERGUNTAS: Como você se posiciona diante dessas afirmações? Já as ouviu em algum lugar? Já se sentiu inclinado a acreditar nessas ideias? Será que esses opositores conseguirão se impor? (Discuta com seu grupo.)

A IGREJA NO DESÍGNIO DE DEUS

A Igreja Católica é artigo de fé, é a face de Cristo visível no mundo. É impossível se proclamar cristão sem acreditar na Igreja, pois ela foi revelada por Cristo e cultivada na comunidade dos apóstolos. Sua verdade é inegociável, assim como é inegociável o dogma da Trindade. Modernamente e nos últimos séculos, ouvimos movimentos contrários à ideia de pertença à igreja, numa tentativa de diluir as bases da religião. Alguns, então, pregam:

Os nomes e as imagens da Igreja

CalC 751. A palavra «Igreja significa «convocação». Designa as assembleias do povo em geral de carácter religioso.

CalC 752..... «A Igreja» é o povo que Deus reúne no mundo inteiro. Ela existe nas comunidades locais e realiza-se como assembleia litúrgica, sobretudo eucarística. Vive da Palavra e do Corpo de Cristo, e é assim que ela própria se torna Corpo de Cristo.

A MENINA QUE NÃO GOSTAVA DE IR À MISSA

À tarde, quando Aninha voltou da casa de uma coleguinha, foi logo falando:

_ Nossa! Nem parece que fiquei tanto tempo assim na casa de Laura: mexemos no celular, vimos vários vídeos, e o tempo passou voando!...

_ Que bom que gostou do passeio, disse a mãe. Agora vai tomar um banho e descansar, porque, à noite, nós iremos à missa.

_ Ah, não!!! Missa de novo??? Eu já fui na semana passada...

_ Você também não foi à casa de Laura na semana passada?

_ Ahhh, mas aí é diferente! Na casa dela, o tempo passa depressa. Na missa, é devagaaaaar...

_ Mas a missa é muito importante, sabia? Acho que já conversamos sobre isso, não é?

_ Tá, eu sei que fala de Jesus, de tudo o que Ele fez, mas a gente pode rezar em casa, é a mesma coisa...

A mãe deu aquele suspiro, olhou para o relógio e falou:

_ Olha, estou pensando aqui: e se a gente fizesse aquele bolo que você gosta?

_ Qual? Aquele que sua mãe te ensinou?

_ Sim... E que ela aprendeu com a minha avó, que aprendeu com a bisavó, que aprendeu com a...

_ Obaaaaa!!!!

_ Sabia que você iria gostar da ideia!

_ E enquanto a gente faz o bolo, a senhora pode me contar as histórias que ela contava? Da avó, de tudo o que acontecia enquanto fazia o bolo... de todo o mundo?

A mãe sorriu e respondeu:

_ Certo! Então, vai pegando os ingredientes que você já sabe e vamos fazer o bolo. Mas, primeiro...

_ Já sei: vou lavar as mãos.

E então, logo depois, elas foram fazendo o bolo: ingrediente por ingrediente foram acrescentando, misturando... e conversando. Faltando apenas o fermento, Aninha disse:

_ Agora tem que mexer mais ainda, né, mãe? Sem pressa, para ficar beeeem fofinho!

_ Isso mesmo! Estou gostando de ver que você já está aprendendo.

_ Claro! Quero fazer quando tiver meus filhos! (rs).

A mãe sorriu. Depois de muito baterem a massa, ligaram o forno, esperaram que ele chegasse à temperatura ideal e, enquanto isso, acrescentaram o fermento e deixaram descansar. Depois, colocaram a massa na forma, e assaram-na.

Enquanto esperavam, a mãe contava as histórias da avó, que Aninha já sabia, mas não cansava de ouvir. Depois, a mãe fechou a janela para impedir a entrada de vento, desligou o forno, tirou de lá o bolo e deixou-o esfriando um pouco. Não muito, porque gostavam de comê-lo quente ainda. Aninha foi a primeira que comeu um pedaço:

_ Huuummmm! Não sei como é que pode, mas a gente faz sempre a mesma massa de bolo e, a cada dia, ele fica mais gostoso, ou fica diferente... Está uma delícia!

_ E você achou que demorou?

_ Bom, um pouco, mas só vi isso quando terminou.

_ E eu tenho certeza de que você sabe por que foi assim, não sabe?

Aninha ficou pensativa. e a mãe foi falando:

_ Esse bolo é feito há muitos anos... É como a missa. Ela existe há tanto tempo, que os apóstolos de Jesus já a faziam mais ou menos como é hoje. Já pensou quanto tempo é isso? E tem mais! Para fazermos o bolo, tivemos que nos preparar, preparar os ingredientes. Para irmos à missa também: a gente se prepara, e algumas pessoas preparam a igreja, o padre prepara a homilia... A gente vai colocando os ingredientes... Na missa, vamos tendo as partes, uma após a outra: acolhida, glória, às vezes rito penitencial, as leituras, a comunhão... Houve um tempo para fazer o bolo, houve uma espera; sem deixar o vento entrar... Há momentos na missa em que participamos mais; em outros, menos... com cuidado, para não deixarmos o vento dos pensamentos nos atrapalharem. De todo jeito, estamos participando e fazendo o bolo, ou melhor, a missa se tornar diferente a cada vez que ela é celebrada. Cada vez que vamos à missa, ela também é diferente, por mais igual que pareça, e se a gente participar bem dela, ela nunca será a mesma.

_ Bom, disse Aninha, o jeito é eu parar de comer o bolo para me preparar para a missa. Estou doida para saber o "sabor" que ela vai ter hoje!



**Maria Ruth de Castro Almeida
Barbosa**

Catequista em Missão na Paróquia de Santo Antônio, Itabira, Minas Gerais.



Testemunhos de conversão

de Melissa

CATEQUISTA EM MISSÃO



Sou Melissa, tenho 32 anos. Nasci e cresci em um lar protestante, sendo que apenas minha mãe seguia a religião.

Passamos por várias denominações diferentes, com diferentes doutrinas, até que, aos meus 16 anos, minha mãe me convenceu a me batizar. Nessa época estávamos indo em uma Assembleia de Deus, e meu pai já havia se convertido também, mas, pouco tempo depois, meus pais decidiram parar de frequentar a igreja. Passamos algum tempo afastados, porém eu sempre segui os ensinamentos da igreja e pra mim estava tudo certo, porque não bebia, não fumava, não era promíscua. Então, minha mãe resolveu voltar a frequentar a CCB, onde toda a família se rebatizou (é ensinamento deles que, para se tornar membro, é necessário se batizar lá, independente de já ser batizado ou não).

Conheci meu esposo algum tempo depois, justamente quando minha mãe se revoltou mais uma vez contra a igreja e estava se afastando. Ele também frequentava a CCB e, por isso, não tivemos problemas em iniciar nosso relacionamento. Após 2 anos de namoro, em 2019 nos casamos no civil e confesso que pra mim já era o suficiente, já que estava seguindo a lei dos homens e guardamos a castidade, cumprindo o que está nas Escrituras.

Permaneci afastada da igreja, ainda seguindo os ensinamentos, e mesmo meu esposo indo, eu não tinha vontade, pois achava que já fazia o suficiente.

Em 2021, meu esposo me convidou para ir a uma missa do Padre Marcelo, no Hosana Brasil na Canção Nova, e, mesmo achando muito estranho, resolvi ir. Fui com o coração completamente fechado, me sentindo totalmente deslocada, mas acabei gostando.

Em fevereiro de 2023, meu esposo se sentiu atraído novamente para uma Missa do Padre Marcelo Rossi, dessa vez no santuário. Saiu “embebido” pelo Espírito Santo, o que nunca havia passado pela minha cabeça, e isso me fez questionar toda a minha vida até aquele momento.

Falei que até iria com ele para conhecer, mas jamais me tornaria católica, pois não achava certo. Cheguei a frequentar uma Assembleia próxima da minha casa, mas sentia que faltava algo.

Com o passar dos meses, meu coração foi apertando cada vez mais e eu relutante. Até que um dia resolvi ir com ele a uma missa de cura e libertação do Padre Marcelo e ali eu senti o Espírito Santo dentro de mim, o que já fazia muito tempo que não sentia.

Passei ainda mais algum tempo até resolver me firmar de vez e, no final do ano, tomei a decisão de acompanhá-lo sempre. Mas não ia me tornar católica.

No Carnaval deste ano (2024), nós fomos para a Canção Nova, e lá, na Casa de Maria, recebemos uma oração que mudou tudo. Ali Deus falou comigo de uma maneira tão poderosa que não tinha mais como correr. Naquela semana, eu estava decidindo se faria ou não a catequese, e depois disso, tomei a decisão mais importante da minha vida: me entregar de uma vez por todas a Jesus.

Hoje estou na catequese do Santuário Mãe de Deus e, a cada dia, aprendo mais com meus catequistas, a Flávia e o Ricardo Portela. Recebi o batismo e estou me preparando para o matrimônio, Primeira Eucaristia e Crisma, e sinto que, finalmente, estou no caminho que Deus queria que eu trilhasse.

Tenho aprendendo muito sobre o amor de Deus e Jesus e vendo que tudo que aprendi na minha infância é válido, porém com muitas verdades distorcidas e interpretadas de forma isolada, sem o contexto. Se pudesse resumir o protestantismo em poucas palavras, seria isso: interpretam versículos isolados, sem o contexto. Hoje me sinto feliz e completa, perto de tudo que Jesus nos ensinou e ainda irá ensinar, pois tenho certeza de que é apenas o início e não coloco limites ao poder de Deus, tendo em vista que, no último feriado de Corpus Christi, meus pais protestantes se convidaram para assistir à missa do Padre Marcelo Rossi, algo que nunca pude imaginar na minha vida, vide tudo que contei acima. Sei, não é uma conversão, mas ali, enquanto o Padre Magal passeava com o Santíssimo, Deus falava, através do Padre Marcelo, que alguém estava ali pela primeira vez para ver se essa missa era tudo isso mesmo, e que Deus visitava aquela pessoa naquele momento. Portanto, creio que ainda veremos muitas obras.





Testemunhos de conversão de Marcos e Emanuelle

CATEQUISTA EM MISSÃO



Meu nome é Marcos Cherazzi, tenho 52 anos, sou casado com a Emanuelle Cherazzi, pai do Miguel e do João.

Moramos em Osasco e há pouco mais que três anos frequentamos, aos domingos, as Missas no Santuário Mãe de Deus, do Padre Marcelo Rossi. Também gosto muito das Missas na Paróquia Nossa Senhora da Lapa com o Padre Marcos Roberto Pires.

Até os meus dez anos de idade, meus pais não pertenciam a nenhuma denominação. A partir dessa idade, começaram a frequentar a Congregação Cristã no Brasil, onde realizaram muitos trabalhos missionários: meu pai até em seus últimos dias de vida, e minha mãe até os dias de hoje, mesmo acamada, acompanha com muita fé.

Há 20 anos, não estou mais ativo na congregação; estava indo a alguns cultos esporadicamente, até conhecer minha esposa. Ela praticante me levou a uma missa carismática e desde então sempre a acompanhei.

A missa carismática me chamou a atenção, fazendo com que eu me interessasse mais, inclusive nós nos casamos na igreja católica há 4 anos.

No Santuário Mãe de Deus, intensificou-se essa proximidade e domingo, dia 9 de junho, em conversa com a Flávia Portela, aceitei o chamado a iniciar a catequese para receber os sacramentos na igreja católica.



Testemunhos de conversão

CATEQUISTA EM MISSÃO

de Pedro e Camile



Meu nome é Pedro, tenho 19 anos. Cresci na doutrina protestante, por parte de mãe que me levava à igreja com denominação “União Cristã”. Já meu pai, que era de família católica, não frequentava a igreja; logo, não compartilhou sobre o catolicismo comigo. Permaneci na doutrina protestante até os meus 16 anos fielmente. Acredito que, independentemente da religião, se nosso coração estiver em Cristo, podemos experimentar milagres. Em uma pós-cirurgia de hérnia, recebi milagres: cura de dores e cura dos meus ataques de ansiedade, pelas orações de minha mãe e por estar próximo de Deus. Mas, por rebeldia, decidi abandonar não só a religião, mas a Deus. Denominei-me ateu. Mas nunca fiz coisas erradas, como fumar, sair para festas, beber. .

Negava-me a acreditar que precisava de Deus para viver.

Em 2023 fiz uma entrevista de emprego que mudou o meu modo de pensar. Esse trabalho transformou a minha vida. Na minha cabeça, eu só pensava em prosperar financeiramente, mas não cuidei da minha saúde, dos relacionamentos, do amor ao próximo e espiritual.

E trabalhando para o Cleber, recebo, de “boas-vindas” um livro chamado Accountability, que continha a palavra “Responsabilidade”. Depois, mais para o fim do ano, o Cleber me apresentou sobre planejamento, inserindo Deus. Essa ideia entrou na minha cabeça e eu compartilhava isso com a Camile, minha namorada.

E a partir daí, baixava da internet orações.



Camile e eu sempre admiramos a Igreja Católica, nunca tínhamos ido a uma Missa e começamos a ir ao Santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape e, em particular, visitava a “sala dos milagres”. Mas, ainda assim, havia uma confusão na minha cabeça, não sabia se voltava aos cultos, se continuava os devocionais em casa.

Ainda existia um preconceito contra a Igreja Católica, por conta da doutrina anterior.

Então, após uma reunião, conversei abertamente com o Cleber sobre me preparar para ir a um culto e de repente chover, aparecerem compromissos inesperados ou a igreja estar fechada. Eu queria estar perto de Deus, eu sentia um vazio. E eu sentia que Ele tinha planos para a minha vida, que eu tinha um chamado.

Em 31/04/2024, criamos um grupo de WhatsApp, somos em 4 pessoas: Camile, Edlaine (esposa do Cleber), o Cleber e eu.

Também começamos a participar dos encontros de catequese às quartas-feiras conduzidos pela Flávia Portela, um anjo na terra que nos acolheu e ensinou sobre os principais conceitos, junto ao Cleber e Edlaine, aos domingos.

Mas em nossa caminhada tínhamos um objetivo em mente: ir à nossa primeira missa. E com diversas semanas errando de não ir ao Santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape, por não acertar os horários da missa, não indo para a Paróquia São Paulo por falta de locomoção, conseguimos ter a nossa conquista em 21 de abril de 2024, em uma viagem à cidade de Peruíbe. Para garantir que não teríamos erro, no dia 20 de abril de 2024, já fomos verificar as datas e horários da missa.

Desde então, o nosso amor só tem aumentando. Pessoalmente, sou apaixonado pela parte teórica, toda estrutura da igreja católica. O carinho com o qual as ações são realizadas, o cuidado, tudo isso nos faz ver sinceridade.

Mais recentemente, estamos cursando estudos em um catecismo da igreja católica *on-line*, com o Altirez dos Santos, que representa o Catequista em Missão.

Então, percebemos a busca pelo conhecimento, pela verdade, o fundamento nas palavras, a organização.

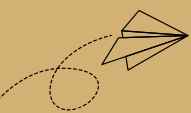
Toda doutrina católica reflete, de forma muito forte, o caráter de Deus. Um Deus de amor, cuidado e de planejamento. Amo quando sinto o Espírito Santo falar ao meu coração! Quando a Palavra toca e quando estudo sobre Ele, me sinto tão próximo.

A Igreja Católica me conectou com meu propósito: amar e cuidar das pessoas, Deus me entregou isso em meu coração. Procuro agora orientação em oração para saber como cumprir esse objetivo. Tenho forte vontade no coração de ir em missões em locais carentes para ajudar, não só realizar doações, colocar a mão na massa! Nossos próximos passos como casal é nos batizarmos, continuar buscando conhecimento através da catequese e queremos realizar o nosso casamento na igreja, chamar o Senhor para ser um conosco e cumprir a vontade Dele.

Meu nome é Camile, tenho 18 anos.

Antes de começar a frequentar a Igreja Católica, eu tinha muitos problemas emocionais, era difícil me sentir segura ou amada, chorava muito e tinha crises de ansiedade. Sempre me perguntando por que isso estava acontecendo comigo, já que eu não tinha feito nada de errado. Sentia-me desesperada. Meu namorado, Pedro, já passou por algo parecido e disse que Deus o ajudou. Eu não acreditava muito, mas decidi tentar. Nunca segui nenhuma religião, apesar de minha família ser da Umbanda ou do Vale do Amanhecer. Eu não me identificava com nenhuma delas.

Começamos a nos encontrar todos os domingos com um casal chamado Cleber e Edlaine. No início, foi difícil, porque eu não queria ir. Chegou um ponto em que eu estava no meu limite e fui à igreja da minha cidade, chamada Santuário de Bom Jesus de Iguape. Com toda a fé que tinha, pedi a Deus por ajuda. A dor emocional era insuportável. Aos poucos, comecei a aceitar que havia Alguém que me amava e que, mesmo nas dificuldades, eu podia encontrar paz n'Ele. Percebi que podia respirar mais aliviada, pois Deus estava cuidando do meu coração e tirando toda aquela angústia. Está sendo uma experiência incrível, e espero que Cristo viva em mim, conforme Gálatas capítulo 2, versículo 20.



Seja um(a) sócio(a) evangelizador(a)

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

**Edição trimestral
jul/2024**

Diretor: Altiezez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Editoras-chefes: Flávia Portela e Laís Teixeira Scariot.

Conselho Editorial: Altiezez dos Santos e Carla T. Rodrigues e Sá.

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Dom Edson Oriolo, Neide Maciel, Érika Goldemberg, Sérgio Carvalho, Fátima Lobo, Carla Teixeira, Rodrigo e Juliana Porto, Rosângela Saher Correa Cintra, Edmilson Sousa Rocha, Sérgio Marques da Silva, Karienny Maciel, Sylvana Esteves Brandão, Gislene Vasconcelos, Maria de Nasaré Alves de Souza, Meire Cristina Mendes Plancowski, Tomazia da Cruz Moreira, Flávia Portela, Robson e Sirleide, Randerson João de Freitas, Padre Marcel Gustavo Alvarenga, Delzuita Wilkens, Flávia Carina, Mirian Pires, Nil Bragaglia e Elizabeth Martins.

Fotos: Canva e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa, Altiezez dos Santos, Carla T. Rodrigues

Diagramação e Arte: Laís Scariot e Flávia Portela

Jornalista responsável: Carla Teixeira Rodrigues e Sá (MTb 25.173/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Maria Evangelista

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação trimestral especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada **gratuitamente** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**.

Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.